



1962015.01.27
GVI - Grupo Vítimas da Invalidez
Caixa Postal - 38 - Lorena - SP - 1266-970
<https://www.facebook.com/aposentadosinvalidez>
www.vitimasinvalidez.com

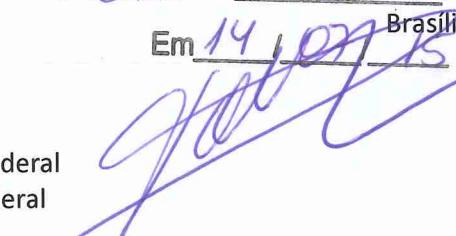
Ofício 004/15 – GVI

Junte-se ao processado do

nº 56, de 2014

Em 14/05/15

Brasília, 11 de Maio de 2015.


12 MAI 2015

Exmo. Sr. Senador
José Renan Vasconcelos Calheiros,
Digníssimo Presidente, do Senado Federal
E Presidente da Mesa do Senado Federal

Nós, do GVI (Grupo Vítimas da Invalidez), movimento pacífico de cidadãos, articulados através das redes sociais, vem expor e solicitar a V. Exa:

A PEC56/14 aprovada na Câmara dos Deputados da qual V. Exa. nos declarou apoio, e muitos Senadores desta casa de Leis são favoráveis a mesma, encontra-se na mesa para votação da Plenária do requerimento solicitado pelo Senador Romero Jucá, e o mérito aprovado pela mesa no dia 30/04/2015.

No entanto, no dia 07/04/2014, o Senador Romero Jucá informou aos membros do GVI, pessoalmente através do senhor Frederico Augusto, e pelas redes sociais, de um novo requerimento feito a mesa, solicitando o trâmite separado da PEC08/14 da PEC56/14 que nós defendemos.

Isto muda muito a conjuntura dos fatos, porém, antes de que a mesa tome iniciativas, nós do GVI iremos visitar alguns senadores, em especial o Senador José Pimentel, que foi no dia 30/04/2015, designado como relator da PEC008/14, que tramita nesta casa de lei pelo presidente da CCJC, Senador José Maranhão, PEC08/14 esta que é idêntica a PEC170/12 que apensou a PEC434/14 e foi aprovada, e tramita nesta casa como PEC56/14.

Também queremos tratar do assunto com o Presidente da CCJC, se possível com V. Exa, com o Senador Romero Jucá e com o Senador Paulo Paim, e o autor da PEC08/14 Senador Ruben Figueiró, no intuito de verificarmos se não seria o caso de ambas tramitarem em conjunto, e se o autor poderia retirar a sua em benefício da PEC56/14 que já teve aprovação no Senado Federal.

Aproveitamos para informar que foi protocolado dois abaixo assinados na Câmara, da qual não temos cópias, em apoio a PEC56/14, que no entanto deve estar anexado ao processo, pois na época o presidente da Câmara Deputado Henrique Eduardo Alves acatou nossa solicitação.

Anexamos a este um relatos de vários aposentados, que voluntariamente decidiram dar seus testemunhos, para auxiliar o futuro relator a tomar as medidas cabíveis, de forma a extirpar, acabar de uma vez por todos, com qualquer tipo de aposentadoria proporcional aos aposentados por invalidez, levando-se em conta que existem leis infra institucionais, que regulamentaram este tipo de benefício discriminatório, que o parágrafo 4, do artigo 40 da Constituição Federal proíbe. Porém, no nosso ver com a redação arcaica, antiga e injusta do inciso I do parágrafo 1, do artigo 40 da CF, permitia. Fato que agora a convicção de que com a nova redação do inciso I, deste parágrafo, não poderá, conforme o parágrafo 4 haver distinção entre as aposentadorias, e a proporcionalidade ser abolida para sempre, e qualquer lei infra institucional que existir perderá seu valor legal.

Existem aposentados que pensam o contrário de nós, acreditando que com o novo inciso I, regido pela PEC56/14 ocorrerá o oposto, todas as aposentadorias se tornarão proporcionais.

Portanto, os relatos que apresentamos, pedimos que V. Exa. como presidente desta casa, faça chegar ao Presidente da CCJC e deste ao relator da PEC56/14, que acreditamos ainda não ter sido indicado.

adendo: onde se lê 5º parágrafo "caso de ambas" deve-se ler "o caso de ambas".





GVI - Grupo Vítimas da Invalidez
Caixa Postal – 38 – Lorena – SP – 1266-970
<https://www.facebook.com/aposentadosinvalidez>
www.vitimasinvalidez.com

Sabemos que V. Exa. é cheio de compromisso, por este fato, honráramo-nos o fato de V. Exa. autorizar que conversemos com vosso chefe de gabinete sobre o assunto, pois acreditamos que podemos ajudar. Não queremos de fato algum prejudicar, queremos somar.

Portanto, apesar de estarmos protocolando este requerimento informamos que iremos adiantar o assunto com os Senadores envolvidos diretamente na questão, e desde já agradecemos o empenho que V. Exa. tem nos dado.

Foi com muita alegria e muito produtivo o encontro que tivemos no dia 16 de Abril, e queremos agradecer aqui tal acolhida.

A urgência em votar a PEC56/14 faz-se necessária para que uma justiça protagonizada, discursada, alardeada, cantada, proclamada de várias formas, pela Plenária, Tribuna, meios de comunicação, se deram quando da aprovação da PEC70/12 que foi promulgada como EC70/12, e não ocorreu, concedendo naquela época somente a paridade. Após grande avanço nas negociações com o governo no final do ano passado, foi aprovada a PEC434/14 que virou a PEC56/14 no Senado Federal, com quebra de interstício e indicação de apoio de todas as lideranças.

Fato que indica para nós ser oportuno que a mesma seja debatida o mais breve possível, e para que isto aconteça, a relatoria deve ser feita o mais breve possível para que o prazo regimental seja cumprido, exaurido, e neste caso, quem sabe com acordo entre o autor da PEC08/14, para que não tenhamos duas PECs tratando do mesmo assunto.

Contando com vosso imenso prestígio e sabedores de sua capacidade de articulação, contamos com vosso empenho em solucionar esta questão que para nós é confusa, e vem levando a morte muitos aposentados por invalidez, neste Brasil afora.

Sem mais, pede que este seja acolhido, deferido, autorizado sua anexação juntamente com os anexos, que formam um dossiê de como é a vida dos aposentados por invalidez, o desrespeito, como vivem, o desrespeito ao entendimento da doença e sua evolução.

Conselheira
Eliana Grass Xavier
RG 8018920713 – SSP/RS
Tel.: (051) – 32075775
Celular: 051- 93270759
e-mail: eligxa@gmail.com
Rua Fernandes Vieira, 569, apto. 44
Bairro Bomfim – Porto Alegre – RS
CEP – 90035-091

Conselheira
Rosangela Souza Bonizzi
RG 12.968.987-7 - SSP/SP
FONE: (011) 2369-4882
e-mail cbonizzi@uol.com.br
Rua Gustavo Barroso, nr 19-A
Parque Peruche - São
Paulo/SP
CEP 02539-030

Conselheira
Teresa Moreira Martins
RG 05845864-7 DIC DETRAN
TEL (021) 24248956
Celular: 021) 991730467
branca41@hotmail.com
Estrada do Tindiba, 1477 RUA
Rua H Casa 56
Condomínio do Tiridiba
Pechincha – Rio Janeiro – RJ
CE 27740-361


José Antonio Milet Freitas
RG 10.665.375-1 – SSP/SP
Tel.: 061 – 35975788
Celular: 012- 998159020
e-mail: millet.freitas@hotmail.com
Rua Ten. Anacleto Ferreira Pinto, 60
Bairro da Cabelinha – Lorena – SP
CEP – 12602-210

Milena Oliveira Bittencourt
RG 3 364 762 - SSP/DF
TEL: 61 3542-9939
CELULAR: 61 8124-9939
e-mail: milenabit@yahoo.com.br
rod. DF-050, KM 5 - COND. VILLA VERDE - CONJ. D-
CASA 37
ST. HAB. CONTAGEM - BRASILIA - DF
CEP: 73.090-934

Senado Federal
Fl. nº 20
R
SGM



SENADO FEDERAL
Presidência

Brasília, de maio de 2015.

A Sua Senhoria o Senhor
LUIZ FERNANDO BANDEIRA DE MELLO
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Senhor Secretário-Geral,

Cumprimentando-o, encaminho, para conhecimento e providências pertinentes, os anexos expedientes constantes da relação abaixo, que foram endereçados a esta Presidência.

DOCUMENTO	ORIGEM	ASSUNTO
Ofício/GSVALV nº 052/2015	Senado Federal <i>Now received. Fabio C</i>	INFORMA QUE TENDO EM VISTA A TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº 4/2015, QUE CRIA A COMENDA MEDALHA NISE MAGALHÃES DA SILVEIRA, VEM MANIFESTAR O DESEJO DE PRESIDIR O CONSELHO QUE SERÁ INSTITuíDO PARA APRECIAR AS INDICAÇÕES E A ESCOLHA DOS AGRACIADOS MERECEDORES DESTA COMENDA.
Documento sem Numero	Academia Paranaense de Letras Jurídicas	MANIFESTA SEU INTEGRAL APOIO AO NOME DO JURISTA LUIZ EDSON FACHIN PARA MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.
Ofício Pres. RR/051/15	Câmara Municipal de Jandira	encaminha cópia do Requerimento nº 110/15 com voto de Repúdio pela aprovação do Projeto de Lei nº 4.330 ocorrida na Câmara dos Deputados.
Ofício nº 051/2015 emtt	Câmara Municipal de Taubaté	encaminha cópia da Moção nº 044/15 de Apelo à Presidente Dilma Rousseff para intervir favoravelmente junto ao Projeto de Lei nº 2.5513/2011 que dispõe sobre o Programa Nacional de Renovação da Frota de Veículos Automotores.
Ofício CNTI nº 00120	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria	SOLICITA QUE PROTOCOLIZE JUNTO AO SENADO FEDERAL A CARTA DE BUTIÁ, WALTER SOUZA, DE 1º DE MAIO DE 2015, QUE FAZ REFERÊNCIA AO 11º ATO EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES EM BUTIÁ-RS.
Ofício 005/15 – GVI	GVI – Grupo Vítimas da Invalidez	solicita que seja atribuída relatoria a PEC 56/14, e após as vistas seja aprovada e encaminhada ao plenário para votação ainda neste primeiro trimestre do ano de 2015, por muitos aposentados que, segundo relata, estão morrendo por falta de condições financeiras.
Ofício 004/15 – GVI	GVI – Grupo Vítimas da Invalidez	solicita que seja atribuída relatoria a PEC 56/14, e após as vistas seja aprovada e encaminhada ao plenário para votação ainda neste primeiro trimestre do ano de 2015, por muitos aposentados que, segundo relata, estão morrendo por falta de condições financeiras.
Documento sem Numero	Instituto Liberal do Centro Oeste – ILCO	MANIFESTO CIVIL CONTRA A NOMEAÇÃO DE LUIZ EDSON FACHIN AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.
Ofício nº 141/2015 – CMC	Câmara Municipal de Cordeirópolis	encaminha cópia de Requerimento nº 97/2015 em que apela ao Senado Federal que rejeite o PL 4.330/04 sobre a terceirização.

Atenciosamente,

VINICIUS LAGES
Chefe de Gabinete



• Aposentado Invalides - Caixa Postal 38 - Lorena - SP - CEP 12600-970.

José Millet, é com
grande alegria que
temos este primeiro
Contato fora rede social
Espero que esteja
tudo Ok.

Grande Abraço

Fica na Paz de DEUS.


NELSON M.T. SANTOS



Bom dia Senhor(a) Senador(a):

Eu, Nelson Manuel Tavares dos Santos, RG 13.884.237-1 SSP/SP, residente à Rua Guarany, 747, Parque São Vicente, São Vicente, CEP 11360-000, SP. Telefone 13-3463-3989.

Venho através desta carta-desabafo solicitar pela aprovação da PEC 56/14, que restituirá meu salário, que voltará a ser integral, pois entrei no serviço público antes de 1994.

Há dez anos comecei à ter ataques epilépticos, praticamente todos os dias, me aconselharam que seria melhor me aposentar e realmente era, naquela época tinha ataques praticamente todos os dias, tinha alguns ataques que duravam quase o dia inteiro, eram um atrás do outro. Recebia meu benefício normal, passaram-se dois anos e não mehorei. Fui aposentado por invalidez e meus vencimentos caíram drásticamente. Até hoje dez anos depois talvez um pouco mais não tenho certeza, ainda tenho ataques em torno de dois por semana. Me aposentei, e meu benefício caiu para o salário mínimo. Conforme artigo 40 da Carta Magna meus vencimentos são proporcionais ao tempo de serviço. Minha doença não está em uma lista.

É um honra que esteja lendo este meu relato e desabafo. Trabalhava na Prefeitura de São Vicente como Fiscal de Obras; tenho Epilepsia de Difícil Controle, além de outras que a idade vai nos apresentando. Meus gastos aumentaram, pois tenho que ir ao Médico, tenho que comprar remédios. Os gastos aumentaram, mas meu vencimento diminuiu, passei por momentos de necessidade, onde minha esposa e meus filhos sentiram essa dura realidade, infelizmente. Mas é a Lei. Que pode ser alterada haja visto que a PEC 56/14 agora no Senado Federal, se aprovada, tenho certeza que será, trará novamente meus vencimentos, e deixarão minha vida mais Feliz pois nada se faz sem dinheiro, e com certeza trará mais alento a tudo isso que eu e minha família passamos. Muitas vezes me sinto o único culpado por tudo isso, mas como me disse minha esposa, eu não tenho culpa, a doença chegou, não tem outra coisa a fazer tomar remédio e ir vivendo. Porém com a PEC 56/14 aprovada com certeza a minha vida e a de milhares de Brasileiros que infelizmente adoeceram e ficaram Inválidos como eu seria modificada para melhor.

Fui à minha Psiquiatra nova, mudei de médico pois continuo tendo os ataques e sinto coisas que me tiram do ar. Expliquei tudo o que ocorria comigo a Epilepsia, meu afastamento dos meus amigos, minha falta de amor com meus familiares, meu nervosismo, minha agonia por ter me modificado e hoje ser outra pessoa, era brincalhão tudo era motivo para brincadeiras, andava sempre agarrado e brincando com meus filhos e esposa, mas agora fiquei seco, não tenho paciência com meus filhos, nem com minha esposa quando vinham falar comigo fazia aquela cara e eles logo se retiravam, fico dentro do meu quarto isolado. Me afastei dos meus amigos. Virei o oposto do que era. Pedi que ela me receitasse algum remédio para mudar, e ela foi categórica me falando: Senhor Nelson o senhor não ficou, chato, não ficou sem amor, não entrou em depressão, não deixou de ser amigo de ninguém... O senhor é um homem doente, e sua doença é assim mesmo, apesar de tomar tanto remédio o senhor ainda continua tendo ataques, mas, se eu aumentar a dosagem o senhor não vai viver, vai dormir o dia inteiro. O senhor é uma pessoa maravilhosa, boa, como o senhor sempre foi, só que o senhor ficou doente. E a epilepsia é assim quando o senhor tem suas crises, os neurônios da parte cognitiva (região dos sentimentos, e da interações com pessoas, minha parte social) do cérebro é atacada e os neurônios vão se queimando, o que é normal no seu caso. Nessa altura eu e minha esposa estávamos chorando, mas senti meu coração aliviado, foi como se tirassem um peso de cima de mim. Eu não era esse monstro que imaginava, tudo era a Epilepsia. Expliquei que às vezes me perco em casa, às vezes quando estou na minha cama às vezes mesmo



consciente não sei onde estou, quando vou ouvindo os carros passando na rua aos poucos vou me lembrando e finalmente sei onde estou. Me perco quando vou à Padaria comprar pão mas não comento em casa. E ela com muita calma me revelou que estou tendo as sensações do início da Demência. só tende à piorar. Fiquei aliviado por saber a verdade e com o coração apertado tendo em vista a Demência que só vai piorar. Por isso estou aqui solicitando a rápida aprovação da PEC 56/14, e que se transforme em Emenda Constitucional. Desde já meu muito obrigado e que Vossa Excelencia tenha sempre muito sucesso e muita Saúde juntamente com sua família.

Desculpe pelo desabafo.

Muito Obrigado.


NELSON MANUEL TAVARES DOS SANTOS.



Dossiê para Senadores

14



Else Gobbi Me chamo Else
 Aparecida Gobbi da Silveira.
 Meu RG 10 160 424 5, RUA
 Saldanha Marinho, 1409,
 Igarapava, SP. CEL. 16 98 159
 2033. Sou aposentada desde
 2012, com o CID 10 - F.60.3.
 Perdi 33,33% do meu salário e,
 o que tem me causado
 problemas devido ao alto custo
 do tratamento. Sou viúva e
 moro sozinha. Gostaria de
 pedir aos nobres Senadores o
 apoio à PEC. 56/14.

ORRIGADA





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

(sem assunto)

1 mensagem

Angélica Silva Sonntag <angelicaminossi@hotmail.com>
 Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

7 de maio de 2015 00:18

Relato completo

ANGÉLICA SILVA SONNTAG

Id: 405015490-7

Endereço: Rua República, 2708 Casa 56, Bairro Harmonia, Canoas/RS.

Telefones: (51)30774518 - (51)84065052

Me chamo Angélica, tenho 41 anos de idade. Formada em Pedagogia, comecei a trabalhar no município de Canoas/RS, como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em 1996, através de concurso público. Em 1999, ingressei no município de Porto Alegre/RS, também como professora. Trabalhei normalmente, apesar de ao longo desses anos ter tido muita dificuldade em conseguir dar conta das atividades cotidianas, até que procurei ajuda médica e psicológica com uso de medicamentos para Depressão.

Em 2011, tive a pior das crises em todos esses anos o que me levou a entrar em licença médica prolongada. Fui diagnosticada com Transtorno Bipolar, episódio depressivo grave e Fibromialgia. Mesmo após fazer uso de novos medicamentos eu não melhorava, permaneci em licença durante dois anos e meio, passando por perícias médicas mensais, muitas vezes com médicos não psiquiatras.

Durante esse período, passei por muitas dificuldades e sofri muito preconceito. Tanto por parte dos colegas quanto por parte da perícia, que infelizmente, tem a orientação de fazer o possível para que o funcionário volte a trabalhar. Fizeram de tudo comigo... pediram documentos, laudos médicos, receitas, laudo da minha psicóloga, laudo pedindo maiores esclarecimentos... e mensalmente eu ia com meu marido às perícias, muitas vezes voltava em prantos e ficava de cama. Encaminharam-me ao Serviço Social para tentar readaptação, não deu também, só piorava a situação. Até que em janeiro de 2014, me chamaram para uma perícia médica para aposentadoria. Somente após quatro meses que já estava aposentada é que descobri que seria proporcional. Não fui orientada, não fui avisada. Mais crises, mais dificuldades.

Ingressei com ação na justiça para revisional e a história continua... Infelizmente nada de resultados até agora.

Hoje vivo procurando adequar meu orçamento, para dar conta de comprar meus medicamentos, pagar um plano de saúde, porque se eu dependesse do SUS já teria morrido.

Minha sensação é que parece que fui punida por um sistema que favorece o adoecimento e quando acontece, joga fora o funcionário. Passei a valer nada.

Quando a doença não aparece, quando a doença está na mente, somos tratados como falsários.

Fui tratada como uma professora que adoeceu porque não queria dar aula.

Como poderia explicar as dores que sentia, a tristeza, o cansaço, as dificuldades para dormir, comer, tomar banho, cuidar da casa e da filha... se não tinha nenhum exame que comprovava. Me senti um lixo, culpada e culpabilizada por ser jovem e não conseguir trabalhar.

Conheci no ano passado, através da internet, a PEC 270 e venho buscando me juntar ao movimento do Grupo vítimas da invalidez, a fim de promover a justiça não só para mim, mas para que nenhuma pessoa passe pelas mesmas coisas que eu. Nenhum doente merece passar tanta humilhação.

Doença é doença. E não tem hora para chegar...

Ainda me resta esperança, de ver meu salário voltar e poder viver com a mesma dignidade.

Que Deus abençoe a todos e que a justiça se faça.

Que Deus toque o coração dos Senadores e que aprovem logo essa Lei. Serei eternamente grata.

Abraço fraterno,

Angélica Silva Sonntag





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

RELATÓRIO IRENILDES

2 mensagens

Irenildes Dias Ribeiro <ireribeiro@hotmail.com>

4 de maio de 2015 11:44

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Teresa

Segue meu relatório solicitado. Nem sei se é dessa forma que vcs estão querendo. Qualquer coisa, pode mandar dizer que eu completo e reenvio.

ABSTRACT DE HIPERTENSÃO.docx
19K

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

4 de maio de 2015 16:27

Para: Irenildes Dias Ribeiro <ireribeiro@hotmail.com>

Irenildes aqui é o José, grato pelo seu relato, está conforme o solicitado. Ele estará sob minha guarda e será encadernado e enviado para a relatoria na CCJC.

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Nome: IRENILDES DIAS RIBEIRO
End: Rua São João, 283, 1º andar. São Caetano. Itabuna-Bahia.
RG: 3794377- 40
Telefone fixo: (73) 3612-8497. CEL: (73) 9180-1046

RELATÓRIO.

Sou professora desde que entendi que poderia contribuir com meu país. Depois de ter meus 3 filhos, decidi voltar a estudar na Universidade Estadual de Santa Cruz e, após o curso, trabalhar em escolas públicas, através de um concurso. Pelo Município passei em 1º lugar, há 29 anos e no Estado passei em 4º lugar, na minha área de Língua Portuguesa e pós graduada ou Especialista em Leitura e Produção Textual na Escola. Hoje, estou com 62 anos de idade e desde 2001 que me sinto muito doente, protelei, por causa de meus alunos e só procurei médico quando não suportava mais de tanta dor e angústia.

Tenho disritmia cerebral (que me faz esquecer o que estou falando ou fazendo), crises de ausências ou aura, hipertensão, diabete, uma rinite alérgica que me deixou surda, labirintite, cinco hérnias de disco (cervical e lombar), calcificações no seio (onde estou em tratamento), ansiedade desmedida e um quadro de depressão forte, que me deixou aturdida, como se eu tivesse louca, necessitando sempre de alguém do meu lado. Faço tratamento com Neurologista (plano de saúde estatal), Psicóloga e Psiquiatra, o segundo, deu-me cortesia e o terceiro tenho que pagar.

Consegui aposentadoria por invalidez pelo município em 14 de junho de 2007; pelo Estado, para não ir trabalhar, porque o sistema educacional da Bahia forçava minha presença em sala, angustiava minha vida com telefonemas, com solicitação de documentos e viagens a Salvador, com financiamentos próprios, sem ajuda de custo nenhum, eu sempre dava entrada com solicitação de licença médica, pois, não podia ir trabalhar, se estava aposentada pela Previdência Social? Até que no dia 17 de novembro de 2009, como castigo, o Estado suspendeu meu salário me tirando da folha de pagamento, por não obedecer suas ordens, recebi o aviso pelo telefone da Corregedoria do Estado. Tive que buscar a Justiça. Ganhei a causa no Tribunal de Justiça da Bahia, cinco meses depois, que forçou o Estado me colocar na folha e me aposentar. Quase





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

SISTEMA DE GESTÃO DE ARQUIVOS

RELATO (SUZANA MUNIZ)

2 mensagens

Suzana Patricia Muniz <supermamysu@hotmail.com>

8 de maio de 2015 04:02

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Meu nome é SUZANA PATRICIA MUNIZ, CI 05434068-2 emitida pelo IFP, residente e domiciliada à Rua Ernani Adalberto de Cunto, 63 apartamento 201, Resende - RJ, CEP 27541-280, telefone residencial 24 33545657 e celular 24 999995770, brasileira, aposentada do IBGE desde 2003.

Minha história não é muito diferente das milhares que conheço, por esse Brasil à fora.

Fui aposentada por Síndrome do Pânico, Agorafobia, TOC e mais algumas doenças neurológicas, apontadas pela Junta Médica, durante várias perícias que foram realizadas. Apesar de ter sido diagnosticada anteriormente, em 1994, por outra junta e outros peritos, ser portadora de Doença de Crohn, e ter que ser submetida a um tratamento agressivo com uso de Sulfassalazina 1000 4 vezes ao dia durante 1 ano e outros medicamentos importados da Alemanha, pois no Brasil, somente começaram a fabricar a partir de 1998 pelo Laboratório da Universidade do Fundão, na Ilha do Governador, RJ. Tive que extirpar 1,20 m do intestino, 2 Alças Intestinais e o Ileo, em 3 cirurgias distintas, após 3 peritonites, que me levaram ao CTI. Na Última cirurgia, entrei em estado de Coma por 21 dias, e de acordo com os médicos, sou um milagre da medicina, pois consegui sobreviver à 3 Infecções Generalizadas. Mesmo com esse quadro grave, decidiram esperar para me aposentar em 2003, pelas doenças neurológicas acima descritas, que são consequências da Doença de Crohn. Com isso, passei a receber 50% de meus vencimentos, e com a PEC 270 passei a receber 70% de meus vencimentos, proporcional ao meu tempo no Serviço Público, sendo que ingressei em 1984 e já tinha 5 anos de carteira assinada que nunca foram averbados. Recebo proporcional a 19 anos de serviço, quando deveria receber referente à 24. Sou mãe de 2 filhos e crio os dois sozinha. O pai deles faleceu e não deixou pensão, pois era autônomo e não descontava para Previdência. Atualmente, além de ser portadora das doenças supra citadas, adquiri 2 hérnias de disco e sofro de dor ciática crônica. Essa dor, altamente incapacitante, me deixou praticamente paralisada durante os últimos 2 anos. Como se não bastasse, devido ao uso excessivo de morfina, antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos, adquiri anemia aplástica, que se eu não cuidar se transformará em Leucemia. Luto com muito sacrifício, pois meu salário mal dá para manter aluguel, luz, telefone, alimentação, medicamentos, material escolar, roupas e calçados, o básico, para se viver com dignidade. Tenho uma dívida de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais) no Banco Itaú/SA, que devora quase todo o meu salário. Cada vez a dívida aumenta mais, pois tenho que renovar o empréstimo que começou em 2012, após o falecimento de minha mãe. Virou uma bola de neve. Não tem como parar! Desconto para o IR na fonte e ainda tenho que pagar mais, pois de acordo com o Governo "devo" eternamente por ter apenas 2 dependentes! Se não fosse trágico, seria cômico. Daí dever tanto dinheiro ao banco e não poder abater no Imposto o pagamento que efetuo. Pago a Universidade de meu filho, pois o Fiés, é um fiasco, que só os que não precisam, conseguem. Não tenho plano de saúde. Vivo à mercê do SUS. Para conseguir uma consulta precisamos madrugar na porta do posto de saúde e contar com a "caridade de quem nos detesta", pois estamos nas mãos de funcionários mal treinados, que recebem um salário tão miserável ou ainda pior do que o meu. Estão sempre de péssimo humor. E aí de nós, "pobres mortais" se reclamarmos do atendimento! Aí mesmo que nunca conseguiremos a consulta. Daí, sou obrigada a pagar consultas particulares, entrar no Lis do Banco e aumentar mais e mais uma dívida absurda que poderia ser subtraída, se o Serviço de Saúde Pública, fosse de fato eficiente, o Ensino Superior gratuito fosse de fato um direito de todos, coisa impossível, pois quem estuda na Rede Pública não tem condições de entrar para uma Universidade Federal. E aí caímos nas mãos das Universidades Particulares, para darmos uma Educação digna a nossos filhos e ter a esperança de que eles conseguirão ser alguém, com um futuro promissor. Nós, Aposentados por Invalidez Permanente, somos considerados uns objetos descartáveis, inservíveis, inúteis e imbecis. Não temos o menor respeito. No momento em que mais precisamos do amparo do Governo, pois afinal, além de cidadãos, somos seres humanos dignos, pagamos impostos, somos simplesmente largados "à própria sorte". Não temos isenção nenhuma. O mínimo que o Governo nos deve é respeito. Somos sobreviventes do abandono! Vejo nos olhos de meus filhos, a dor e o pânico, cada vez que sou levada para o Hospital de Emergência. Meu coração chora de dor, de ver a angústia naqueles olhares tão amados. Nossas famílias, sofrem a mesma humilhação, a mesma dor, o mesmo desespero pela falta de ter o que ter para dar. E só o que queremos é nossa Dignidade de volta!

Fl. n° 29
R
SGM



Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

DOSSIÊ PARA O SENADO - ORIDES DE SOUZA FILHO

3 mensagens

Orides Souza Filho <oridessouza@yahoo.com.br>
 Responder a: Orides Souza Filho <oridessouza@yahoo.com.br>
 Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

7 de maio de 2015 20:29

Boa noite abaixo o Dossiê anexo:

NOME: ORIDES DE SOUZA FILHO
RG Nº : 2.678.313 - SSC/SP
CPF Nº : 714.368.809-63

ENDEREÇO: Rodovia SC 407, Km 06, Bairro Rio das Antas, Rancho Queimado/SC,
Região Metropolitano de Florianópolis/SC.

FONES: 48 3014 4700 / 48 9134 4004

*** SERVIDOR: TÉCNICO JUDICIÁRIO DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA
 12ª REGIÃO DE SANTA CATARINA**

*** APOSENTADO POR INVALIDEZ PERMANENTE COM PROVENTOS
 PROPORCIONAIS EM 26/01/2012**

Estou à disposição.

Atenciosamente,

Orides de Souza Filho

DOSSIÉ SENADO ORIDES DE SOUZA FILHO.doc
 33K

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
 Para: Orides Souza Filho <oridessouza@yahoo.com.br>

8 de maio de 2015 02:51

Grato, seu relato será acrescentado ao Dossiê
 [Texto das mensagens anteriores oculto]

Orides Souza Filho <oridessouza@yahoo.com.br>
 Responder a: Orides Souza Filho <oridessouza@yahoo.com.br>
 Para: Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 04:36

Bom dia,

Estou à disposição de Todos.



Eu, ORIDES DE SOUZA FILHO, brasileiro, divorciado, portador do CPF Nº 714.368.809-63, inscrito no RG nº 2.678.313 na SSP/SC, declaro para os devidos fins, que foi diagnosticado em 2005 Artrose do quadril lados direito e esquerdo, CID: M16.9.

Paralelamente, desde 2000 ocorreu o primeiro episódio depressivo que foi agravado com a descoberta da Artrose no quadril.

Informo que passei pelo tratamento conservador no qual fui submetido a várias sessões de fisioterapia e a medicamentos. Contudo, a patologia permaneceu em evolução havendo a necessidade de indicação de procedimento cirúrgico ortopédico de Artroplastia Bilateral.

Importante dizer que a Artrose do quadril, também, chamada de osteoartrose, doença degenerativa articular, artrite degenerativa e coxartrose, é uma doença grave, resultado do desgaste da cartilagem articular, ocasionando a degeneração progressiva da articulação. Esta articulação é uma junta que se encontra entre a esfera chamada de cabeça do fêmur e uma cavidade denominada de acetábulo, sendo este coberto por cartilagem.

A cirurgia foi realizada em, 14-10-2009, pelo Dr. Richard Prazeres Canella, Especialista em Ortopedia e Traumatologia, Artroplastia de Quadril e Joelho CRM/SC 8375, TEOT nº 9118 no Hospital de Caridade, estabelecido na Rua Menino Deus nº 376, Centro, Florianópolis/SC.

O procedimento cirúrgico ortopédico realizado consistiu-se em remover a cabeça do fêmur, a qual foi substituída por uma esfera cerâmica na ponta de uma haste, componente femoral, que se encaixa dentro do fêmur, que possui um canal oco. Na parte da bacia, ou seja, no acetábulo, é posicionado o componente acetabular, onde se articula a cabeça cerâmica. Sendo que o componente femoral foi fixado com cimento de metilmetacrilato e a fixação do componente acetabular foi realizada por crescimento ósseo para o interior de porosidades nos componentes metálicos, isto é, Osteointegração.

Acrescento que foram utilizadas nesta cirurgia duas próteses de quadril híbridas com cabeça em cerâmica e polietileno acetabular *cross-linked* da marca ZIMMER.

Destaco que possui limitações físico-motoras que o incapacita nas atividades diárias como se vestir dirigir veículos por prolongados períodos, caminhar longas distâncias, ficar em posição ortostática durante muito tempo e permanecer sentado em assentos baixos e levantar destes assentos. Essas inaptidões físicas mencionadas requerem adequações na minha residência, bem como no seu veículo para amenizar suas privações.



prognósticos existentes, indica-se reavaliação em 5 (cinco) anos a contar da presente data.

Ressalto ainda que necessito de cuidados de extrema importância, uso de órteses, essenciais e necessários para zelar, prevenir e combater doenças e enfermidades como luxação (prótese sair do lugar), Infecção e o Afrouxamento Asséptico (prótese soltar-se do osso).

Constata-se também que há significativo déficit de força muscular que já havia sido constatado num exame Isocinético e pelo fato de respeitar às limitações físicas e motoras e sintomas contínuos de dor crônica.

Saliento que os distúrbios de ordem psíquicos e psicológicos, se agravaram de modo que fui internado no Instituto São José de Psiquiatria, nos anos de 2011 e 2013. Acrescento que permaneço em tratamento psicológico e psiquiátrico, porquanto necessários por período indefinido, pelo histórico psiquiátrico e pela sintomatologia de acordo com o diagnóstico das médicas psiquiátricas que me acompanham: Dra. Maria Carolina Ghellar Fürst, CRM-SC nº 19.048, Dra. Akemy de Souza Tanaka, CRM-SC nº 10.664 e da psicóloga Dra. Gerusa Sousa Scherer, CRP-SC nº 12/05128 sendo portador de doenças psiquiátricas, como transtorno bipolar e transtorno depressivo recorrente [F33.2, F31.8, F34.1, F10.20, F10.2, F31.3 e F41.9].

Diante dos fatos observa-se que me encontra acometido de graves problemas ortopédicos e distúrbios de ordem psiquiátrica, enfermidades que, naturalmente, aumentam as minhas despesas mensais, a denotar o risco de dano irreparável ou de difícil reparação, o que evidencia a necessidade urgente de revisão de sua aposentadoria por invalidez.





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Dossiê assinado

2 mensagens

Andre dinardi Dinardi <dinardi02@hotmail.com>

6 de maio de 2015 22:56

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>, Andre dinardi Dinardi <dinardi02@hotmail.com>

Boa noite.
Favor desconsiderar o email anterior.
Obrigado.
Luiz Carlos.



LC relato.jpg
744K

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

7 de maio de 2015 11:32

Para: Andre dinardi Dinardi <dinardi02@hotmail.com>

Excelente, válido, não precisa fazer o que solicitamos no e-mail anterior. Aqui é o José. Deus te abençoe, será incluso no Dossiê com Sucesso.

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Eu, Luiz Carlos da Silva, Registro de Identidade nº 512247/SEJUSP/MS, residente e domiciliado a Rua José Domingos Baldasso, 1020 – Parque Alvorada, Dourados, MS, permaneci ativo no serviço público durante 06+14, totalizando 20 anos de serviços prestados a comunidade. Não se deixando cair, seja por frio, calor, chuva ou sonolência da madrugada. Infelizmente em casa, sofri queda de altura, acidente doméstico, fato ocorrido em 2002, resultando em TCE - Traumatismo Craneano Encefálico, permanecendo doze dias na Unidade de Tratamento Intensivo. Laudos evidenciaram sequelas no lobo frontal esquerdo (encefalomalácia), e desde então, passei a ter acompanhamento neurológico, psiquiátrico e psicológico, no qual permaneço regularmente, sem interrupções. Tenho alta carga medicamentosa: Carbonato de Lítio, Oxcarbazepina, Olanzapina, Haloperidol, Fenergan e Clonazepam. Sempre manifestei desejo de continuar trabalhando, e muito menos afastamento laboral por longo prazo, todavia, em 2013, fui orientado pelos profissionais a afastar-me por tempo indeterminado, pois vinha apresentando graves alterações psiquiátricas. De acordo com o psiquiatra assistente, as doenças são de resistência ao tratamento, considerou o prognóstico grave, incurável e irreversível, tornando-me permanentemente inválido para qualquer trabalho. Na mesma linha, a psicóloga assistente, afirmou que as doenças são comprovadamente cornificadas e resistentes à terapêutica, havendo assim, comprometimento grave e irreversível de personalidade, comprometendo gravemente meu juízo quanto às normas sociais e realidade, tornando-me permanentemente inválido para qualquer trabalho. Diante de tais argumentações fui encaminhado junta médica, onde, segundo os peritos afirmaram: Transtorno Afetivo Bipolar (F 31.5); Transtorno orgânico não especificado da personalidade e comportamento devido à doença cerebral (F 07.9); Transtorno de adaptação (F 43.2); Modificação duradoura da personalidade após doença psiquiátrica (F 62.1). Pela evolução do quadro psíquico e histórico pericial pautado nos relatórios, foi publicada minha aposentadoria em 2014, implicando uma redução de 42% do valor total do meu salário. Por ser verdade, provo todos os ditos acima citados. Contato telefônico 67 9845 5680.


Luiz Carlos da Silva
06 Mai 15





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Histórico para dossiê Brasilia

1 mensagem

Mario Grego <msgrego@yahoo.com.br>
 Responder a: Mario Grego <msgrego@yahoo.com.br>
 Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

6 de maio de 2015 23:02

Mario Sergio Grego
 Rua Liege, 71, Pq Centreville, Limeira-SP, Cep 13484-225
 RG 13.381.827-5
 Tit Eleitoral 27917540116
 Aposentado em 03/2003
 Email msgrego@yahoo.com.br

Histórico: após anos a fio, de trabalho intenso com equipamentos inadequados e obsoletos, no Ministério da Fazenda, fui acometido de séria lesão no túnel do carpo (punhos) e após cirurgias e longo tratamento, após dezenas de perícias, no momento em que a doença me causava mais gastos, com consultas, exames e principalmente remédios contínuos, fui aposentado compulsoriamente com proventos proporcionais, reduzindo em quase 50% meu salário. Apesar de ser doença do trabalho comprovada por diversos profissionais da saúde inclusive em perícia médica judicial, os médicos peritos do MF incluíram no laudo de aposentadoria, doença inexistente para descaracterizar a doença do trabalho e me negar aposentadoria integral. Meus recursos administrativos foram engavetados, só consegui resposta ao recurso formalizado antes da aposentadoria, no ano passado 2014, após 12 anos de gaveta e somente após acionar a ouvidoria do MF, e após nova perícia, consegui que fosse retirada a doença grave que nunca possuí, mas mesmo só permanecendo a doença profissional, simplesmente negaram a integralidade, alegando que a mesma não consta do rol de doenças que dão integralidade do regime jurídico único dos servidores. Tenho processo judicial já há 10 anos e está a 5 anos engavetado pelo Juiz Federal, aguardando julgamento, num descaso imensurável, pois, vejo processos recentes de tráfico de drogas, estelionato, etc, serem julgados e o meu que é alimentos, é ignorado.

Agora depois de 12 anos de dificuldades financeiras, vendo a possibilidade dessa injustiça ser desfeita finalmente, após um ano de verdadeira agonia para conseguir ver a PEC 170 ser aprovada por unanimidade na Câmara dos Deputados, volto a assistir novamente com a mesma agonia, o DESCASO dos Senadores na morosidade em colocar em votação a PEC 56/2014 e enquanto passamos quase a pão e água e sofrendo sobre nossas enfermidades, vemos matérias como Lei da Arbitragem, PEC das Domésticas, PEC da Bengala, Lei das Antenas, PEC do Comércio Eletrônico, PEC dos Jornalistas, e inúmeras outras, que poderiam sim aguardarem votação posterior, sendo aprovadas a toque de caixa, até quando isto.....





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Relato Dossiê GVI

DANILO <dsbrissia@hotmail.com>

7 de maio de 2015 12:32

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Bom dia, Millet!

Estou enviando meu relato. Decidi anexar o laudo pericial que determinou minha aposentadoria. Se achar que deve, você está autorizado a imprimir e anexar ao dossiê.

Forte abraço!

Danilo.

2 anexos

relato.pdf
347K

Danilo Sbrissia - laudo JMO.pdf
852K

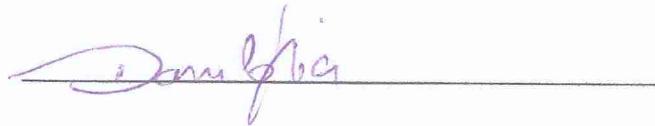


Curitiba, 07 de maio de 2015.

Fui aposentado em abril de 2014, com os CID F33.2 (depressivo recorrente episódio depressivo grave), F42 (obsessivo-compulsivo) e F60.1 (personalidade esquizoide). A hipótese de readaptação foi afastada, após o que desenvolvi também Síndrome de Pânico.

Passando, desde então, a receber apenas 1/3 do que recebia na ativa, tornou-se impossível manter meus compromissos, inclusive os custos do tratamento médico, forçando-me a abandonar toda terapêutica e a ficar sem medicamentos desde aquela data.

Conto com a aprovação rápida da PEC 56/14 para que eu, juntamente com outros milhares de aposentados nas mesmas condições, possamos, ao menos, a despeito de nossas enfermidades, prosseguir com um mínimo de dignidade e respeito próprio, provendo adequadamente as próprias necessidades e as de nossa família.



Danilo Sbrissia

CPF 505.637.859-34

Av. Anita Garibaldi, 1576 - Curitiba, PR

(41) 30760347





**PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª
REGIÃO**

**SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SEDESB - SEÇÃO MÉDICO ODONTOLÓGICA**

LAUDO DE JUNTA MÉDICA OFICIAL

Nome: **DANILO SBRISSIA**

Data de Nascimento: **13/11/1966**

Cargo: **TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA ESPECIALIDADE SEM ESPECIALIDADE**

Lotação: **SERVIÇO PROCESSUAL**

A Junta Médica Oficial do TRT-9ª Região reuniu-se nesta data para inspecionar acima identificado e chegou a seguinte conclusão:

DIAGNÓSTICO:

CID: **F 33.2 (t. depressivo recorrente episodio depressivo grave) + F42 (t. obsessivo-compulsivo) + F60.1 (t. personalidade esquizoide)**

(* Divulgação dos diagnósticos: Autorizada pelo servidor)

DATA DO INÍCIO DA DOENÇA: 2004

DATA DO INÍCIO DA INVALIDEZ: 16/10/2013

PARECER:

O servidor padece das doenças acima elencadas que, em conjunto, tornam o prognóstico ainda mais reservado. São condições crônicas, que se demonstraram refratárias às terapêuticas instituídas, com evolução desfavorável, tornando o servidor inválido para todo e qualquer trabalho.

A Junta Médica Oficial do TRT da 9a. Região sugere Aposentadoria de acordo com o inciso I do Artigo 186 da Lei 8.112.

- Está inválido para o trabalho.

- A doença **não** está prevista no § 1º do art. 186 da Lei 8112/90.

- A doença **não** está prevista no artigo 6º, inciso XIV da Lei 7713/88 ou inciso XXXIII, art. 39 do decreto 3.000/99.

- A doença **não** decorre de acidente de trabalho ou doença profissional.

- O servidor **não** necessita de curador para receber os proventos.

- **Não** é possível a readaptação nos termos do art. 24 da Lei 8112/90

Curitiba, 16 de outubro de 2013

Data da conclusão do Laudo: 22/10/2013



~1~

Relatório

Nome: Maria Aparecida Lustosa Ferreira

RG: M2 940 231

Endereço: Rua Juquinha Moreira 259 Apto 202 Bairro Silvestre

Viçosa MG CEP 36570000

E-mail: lustozaferreira2010@hotmail.com

Tenho Depressão Recorrente séria, com episódio de internação em ala psiquiátrica do IPSEMG durante 27 dias . Fui aposentada por invalidez permanente em maio de 2014 e meu salário não sofreu nenhuma alteração , até que em setembro passaram a descontar AJUSTE APOSENTADORIA PROPORCIONAL e para repor os salários anteriores que não vieram com o AJUSTE DA APOSENTADORIA , passaram a descontar também a REPOSIÇÃO DE SUBSÍDIO .

Sou concursada em dois cargos de professora de geografia pela SEE de MG. Sendo que em um deles passei em primeiro lugar no concurso da minha regional , o que muito me honrou e me honra. Todos sabemos que o salário da classe da qual me insiro é por demais irrisório. Com esses descontos todos fica cada dia mais impossível. Recebo hoje menos da metade do meu salário. Já dispus de vários bens herdados para ir sobrevivendo juntamente com meus filhos. Mas isso é paliativo.

Custa-me muito sentar aqui para fazer esse relato. Estou tentando dar a ele um tom mais imensoal, mais neutro pq meu peito dói e a angustia me consome. Meu problema é mental.

Agarro-me a cada fiozinho de esperança para lutar pelo dia a dia. Não posso cair . Não quero voltar para o abismo negro que é o ambiente q cerca a depressão. Vivo um dia de cada vez, com muito cuidado, medicada e não me exponho a situações de grande stress na medida do possível. . Não quero falar dos longos e frios anos que passei de licença ininterrupta, sem sair de casa, afastada do mundo e de todos. Não vou enveredar nesse relato, ninguém merece . Minha história é longa mas não ousarei me estender por demais .

Tenho documentos, prontuários, laudos, ...Me perdoem. É o máximo q consigo. Estou atualmente em ajuste de medicação de antidepressivo .

Agradeço a todos .

Maria Aparecida Lustosa Ferreira





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

MEU RELATO, NIVALDO PONDIAN!

2 mensagens

Ministry Christ.Missionaries <christ.sministers@yahoo.com>
 Responder a: "Ministry Christ.Missionaries" <christ.sministers@yahoo.com>
 Para: "GVI. GRUPO VÍTIMAS DA INVALIDEZ" <vitimasinvalidez@gmail.com>
 Cc: Vânia Aparecida Pondian <vaniapondian@yahoo.com.br>

8 de maio de 2015 12:41

MEU NOME: Nivaldo Pondian RG: 7.605.454-8, CAMPINAS- SÃO PAULO!"

RESUMO DIZENDO AOS AMADOS(AS) QUE NASCI COM DEPRESSÃO GENÉTICA, CRÔNICA E RECORRENTE CID 32.3 COM EPISÓDIOS PSICÓTICOS, QUE COM OS TEMPOS FOI DIMENSIONANDO A PONTO DE NÃO SUPORTAR MAIS, E INFELIZMENTE COM A MORTE DE M/ MÃE, CONTRAI TB UMA SÍNDROME DO PÂNICO QUE SE APOSSOU DE MINHA VIDA, NÃO SENDO CAPAZ DE MAIS NADA, NÃO CONSIGO SEQUER SAIR DE CASA SOZINHO, O QUE DEIXOU-ME SEM VIDA, FAÇO TRATAMENTE DESDE JOVEM, MAS OS MÉDICOS QUE ME TRATARAM, BEM COMO AS CLÍNICAS NAS QUAIS FUI IUNTERNADO, DIZEM NÃO PODER FAZER MAIS NADA, APENAS PROSSEGUIR COM TERAPIAS, NÃO CONSEGUÍ MAIS TRABALHAR EM QUALQUER LUGAR POR CAUSA DA REF. ENFERMIDADE, DIGO QUE SÓ QUEM TEM SABE O QUE ESSA ENFERMIDADE É E ACABA COM NOSSAS VIDAS, VEMOS AS COISAS DE FORMA DIFERENTE E O PIOR É QUE POR SER EMOCIONAL, POUQUÍSSIMOS ACREDITAM, MAS CREIO NUM DEUS VIVO E PARA ELE NADA É IMPOSSÍVEL, DESCULPE A TODOS O DESABAFO!

Nivaldo Pondian.

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
 Para: "Ministry Christ.Missionaries" <christ.sministers@yahoo.com>

8 de maio de 2015 21:16

Informamos que o GVI recebeu seu relato e o mesmo será anexado ao Dossiê a ser entregue no Senado Federal. Grato, Deus o abençoe!
 [Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

relato da aposentadoria por invalidez

2 mensagens

eligxa@gmail.com <eligxa@gmail.com>
Para: Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 13:18

Sou técnico judiciário da Justiça do Trabalho, aposentada por invalidez há 8 anos por LER-DORT, mas não me aposentaram por isso, senão eu ganharia integral, fui aposentada por motivo indeterminado, doença não especificada em lei, tinha problemas de coluna, fibromialgia, problema de válvula cardíaca e outros. Tinha muitas dores, que foram num crescendo, até me impedir de trabalhar e até caminhar e fazer qualquer tarefa rotineira. Na época tinha acompanhamento e laudos de minha reumatologista e da médica do trabalho que identificavam meus problemas como decorrentes de doença relacionada ao trabalho(LER/DORT) e passei por inúmeros exames e perícias durante dois anos, até me aposentarem. Fiz muita fisioterapia também. Tinha lesões crônicas como bursite/tendinite de ombros bilateral, epicondilite lateral e medial de cotovelos, síndrome do túnel cubital bilateral, fibromialgia, lombalgia por hérnia discal com radiculopatia(L4, L5 e S1), fasceite plantar e valvulopatia reumática, além de depressão. Entrei com processo há 8 anos também, logo após me aposentar, já ganhei em 2 instâncias, mas o processo está há mais de ano parado no Superior Tribunal de Justiça. Com a EC 70 recebi a paridade, mas ganho um pouco mais de 50% de meu salário(17/30).

Eliana Grass Xavier,
CI 80189207-13, SSP/RS,
residente na rua Fernandes Vieira, 569/44, CEP 90035-091, bairro Bom Fim, Porto Alegre-RS,
telefone 51-32075775

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
Para: Eliana Xavier <eligxa@gmail.com>

8 de maio de 2015 21:18

Informamos que o GVI recebeu o seu relato e o mesmo será anexado ao Dossie a ser entregue no Senado.
Grato, Deus a abençoe!
[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

RELATO: Vânia Aparecida Pondian

2 mensagens

Vânia Pondian <vaniapondian@yahoo.com.br>
 Responder a: Vânia Pondian <vaniapondian@yahoo.com.br>
 Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 13:20

Nome: Vânia Aparecida Pondian

RG: 19769244-8

Endereço: Av. Carlos Araújo Gobbi, 500 - Ap. 73-C, Jardim São Bento, Campinas/SP.

Sofro de depressão crônica grave e fobia social. Fui aposentada por invalidez permanente em 2010.

Tomo medicamentos e faço terapia. Tenho pavor de sair de casa, conviver com pessoas

publicamente e até mesmo com pessoas conhecidas, como grupo de amigos. Passo

grande parte do dia na cama - dormir para fugir da vida, dos problemas, do mundo...
 Não tenho ânimo para praticamente nada e faço minhas tarefas cotidianas com muita dificuldade. Não encontro prazer, nem alegria em atividades que normalmente as pessoas "normais" sentem - como passear, ir ao cinema, viajar etc.

Minha vida se limita em ficar em casa, sendo que, quando tenho que sair para ir a médicos, por exemplo, sofro dias antes da data marcada: falta de ar, pesadelos e pensamentos negativos.

Enfim, esses são alguns dos problemas pelos quais tenho passado há anos e pelos quais fui aposentada (Professora Pública do Estado - São Paulo).

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Para: Vânia Pondian <vaniapondian@yahoo.com.br>

8 de maio de 2015 23:22

Grato por ter enviado seu relato, o mesmo será anexado ao Dossie a ser entregue para o Senado. Deus abençoe!

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Ref. tramitação da PEC 56/2014

2 mensagens

Eliane Magalhaes <eli257030.dara@yahoo.com.br>

8 de maio de 2015 18:40

Responder a: Eliane Magalhaes <eli257030.dara@yahoo.com.br>

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Meu nome é Eliane Magalhães Figueira dos Santos, RG 04860241-1, CPF 600177327-00. Aposentei-me em outubro de 2004, por Invalidez, com proventos proporcionais. Tenho uma Doença Degenerativa na coluna, Tendinite Crônica nos membros superiores. Após a aposentadoria tive que passar 3 anos morando com minha irmã, pois não conseguia andar e nem cuidar de mim e de minha filha, que é uma criança especial, e que até o dia de hoje ainda necessita de alguns cuidados e tratamentos, pois ela nasceu muito prematura, perdeu a

visão do olho esquerdo, tem deficiência intelectual. Quando me aposentei meu salário ficou tão reduzido, que não pude manter meu plano de saúde, somente pago um plano particular para minha filha. Quando necessito fazer exames mais caros, como ressonância magnética da coluna, recorro ao Inca, local onde eu trabalhava e onde tenho prontuário aberto, para outros atendimentos tenho que recorrer às Unidades de Saúde Básica, as

quais dispensam comentários, pois todos conhecem a situação da saúde no Brasil. Peço a Deus todos os dias, que esta PEC seja votada e promulgada, pois estou precisando muito fazer um plano de saude para mim, limpar meu nome, e viver de maneira mais digna.

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 23:26

Para: Eliane Magalhaes <eli257030.dara@yahoo.com.br>

Grato por enviar seu relato, o mesmo será anexado ao dossiê e entregue ao Senado. Não anexamos links ou arquivos em nossas mensagens.

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Dossiê para o Senado (relato do Augusto Santana)

2 mensagens

Cézar Rodrigues <rodriguesczar@yahoo.com>

8 de maio de 2015 21:09

Responder a: Cézar Rodrigues <rodriguesczar@yahoo.com>

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Cézar Augusto Santana Rodrigues, RG **6004104599**, CPF 228943900-25, telefone residencial (51)32612664, residente e domiciliado no Acesso Dois, 4580 - Vila Restinga - Porto Alegre/RS.

Trabalhei quatro anos como Operário no DEMHAB - Departamento Municipal de Habitação. Em seguida fiz Concurso Público para o Cargo de Auxiliar de Escritório na Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Secretaria Municipal de Saúde). Lá trabalhei vinte meses.

Em seguida fiz Concurso Público para o Cargo de Assistente Legislativo I na Câmara Municipal de Porto Alegre. Trabalhando dez anos no local. Durante esse período fui acometido de Depressão tendo me aposentado por invalidez proporcional.

Sofri alguns meses depois da Aposentadoria um Aneurisma Cerebral tendo sido operado.

Há vinte e sete meses uma bactéria se instalou no meu coração tendo por essa razão, que trocar uma válvula cardíaca, tendo sido implantada uma metálica. Trinta por cento dos meus proventos são destinados à compra de medicamentos. Percebo apenas 32,12% atualmente. Era o que eu tinha a relatar. Grato.

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 23:29

Para: Cézar Rodrigues <rodriguesczar@yahoo.com>

Grato pelo envio do relato, o mesmo será anexado ao Dossiê a ser entregue ao Senado. Deus abençoe! Informamos que não enviamos links ou arquivos em nossos e-mail.

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

dossiê

2 mensagens

Adriana Moraes <adrianaaraujomoraes@gmail.com>

8 de maio de 2015 22:04

Para: vitimasinvalidez@gmail.com, Adriana Moraes <adrianaaraujomoraes@gmail.com>

Boa noite, eu, ALEXANDRE GURGEL DE MORAES, brasileiro, casado, inspetor de segurança penitenciário do estado do Rio de Janeiro, aposentado, inscrito no CPF nº 071.691.807-23 e portador do RG nº 102.162.21-1, residente e domiciliado à Rua Ana Neri, 102 bl. 1 apt. 704, Bairro: Jardim 25 de agosto - Duque de Caxias. Informo que fui aposentado por invalidez com laudo emitido em 10/10/2007, constatando como diagnóstico: TRANSTORNO PSICÓTICO e DIABETES MELLITUS.

Minha solicitação se prende justamente ao erro de entendimento e interpretação da aposentadoria proporcional, já que a publicação não levou em conta as reais impossibilidades clínicas e físicas que me acometerão.

Posso afirmar que ao adentrar o serviço público passei por diversos exames físicos e psicológicos e os mesmos me identificaram apto ao serviço público.

Hoje sou dependente de insulina permanente e necessito realizar testes de glicemia capilar 3 vezes ao dia, diariamente e aplicações de insulina, demonstrando a mesma ser incurável e degenerativa, pois sem os devidos cuidados me levará a amputações, cegueira e até mesmo a morte.

Além disso, vim ainda, a ser acometido de uma NEUROPATIA GRAVE, fui operado pela gravidade da lesão já que os distúrbios e lesões traumáticas levaram ao comprometimento das raízes nervosas e nervos periféricos, que acabaram por comprometer as regiões motoras e sensitivas, associadas a uma lombalgia crônica e a parestesia dos membros inferiores. O que impossibilita definitivamente a, atividades que venham requerer carga até em posição de sentado e de qualquer esforço físico demonstrando mais uma vez ser a mesma incurável e degenerativa.

Quanto aos transtorno psicótico eu não era possuidor da enfermidade em questão quando adentrei ao cargo efetivo, mas com o passar dos anos de atividade profissional realizada, a mesma veio ser instalada insidiosamente tornando-se grave, irreversível, não sendo contagiosa, mas incurável. Isso se deu pois vivia intensamente no meu dia de trabalho com uma grande pressão psicológica e assédio moral, proveniente da hostilização dos presos no local de trabalho. Somando ainda falta de segurança constante no serviço onde exige vigilância constante sendo uma profissão de altíssimo risco permanente.

Porém muito me surpreende no momento que mais precisamos de apoio, na aposentadoria, nossos salários são reduzidos e passam a ser proporcionais, restringindo a integralidade, privando justamente de sérios tratamentos que necessitam ser realizados, fora a família que passa por situações muitas vezes de necessidades.

Sabendo que posso contar com o apoio

Alexandre Gurgel

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

9 de maio de 2015 00:09

Para: Adriana Moraes <adrianaaraujomoraes@gmail.com>

Agradecemos o relato e vamos inserir ao dossiê a ser entregue ao Senado. Deus lhe abençoe!

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

DOSSIÊ PARA O SENADO

1 mensagem

Milena Oliveira <milenaobit@yahoo.com.br> 8 de maio de 2015 22:16
 Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Meu nome é MILENA OLIVEIRA BITTENCOURT, RG: 1364762 - SSP/DF, residente em Rodovia DF-150, km 5 - Condomínio Villa Verde - conjunto D - casa 17, Setor Habitacional Contagem (Sobradinho), Brasília-DF, telefones: 61 35429939 (fixo) e 61 81249939 (celular).

Nasci com luxação nos dois lados do quadril. Por erro médico não tive a oportunidade de tentar reverter o problema de forma não cirúrgica e já estava com 1 ano e meio quando, por acaso, meus pais descobriram. Com essa idade só mesmo cirurgia, mas mesmo assim o ortopedista tentou a imobilização e não deu certo. Fiz a 1ª cirurgia, que foi do lado direito, 2 meses após o diagnóstico. Naquela época minha família não tinha cobertura de saúde e dava para usar o INPS (INSS). O ortopedista, que me acompanhou até os 31 anos, nos ajudou bastante e meus pais arcavam com pequena parte lançando mão de tudo que era possível para que eu pudesse ter o tratamento necessário. A 1a cirurgia do lado esquerdo não deu certo, mesmo após outras 2 tentativas. Aos 9 anos eles decidiram fazer a artrodese coxo-femural ("fundiram" o ilíaco com o fêmur) pois ainda não existia a prótese. A partir daí eu realmente comecei a andar mancando, além de não conseguir sentar direito, mas foi necessário para que eu pudesse continuar andando. Tive complicações nas tibias (mais 2 cirurgias) e na coluna, e tendinite nos pés.

Em julho de 2000 ingressei no Serviço Público atuando como farmacêutica na Vigilância Sanitária do Município do Rio. Em 2004 foram descobertos miomas no útero, na região intramural. Depois de uma injeção que tinha por objetivo deixar os miomas sem nutrição, comecei a ter hemorragia uterina e em 3 meses eles já estavam do tamanho de limões. Fiz uma cirurgia laparoscópica para retirá-los mas antes disse ao cirurgião que, se ele encontrasse um quadro pior do que pensávamos, era para retirar o útero pois eu já havia sido internada pra fazer transfusão de sangue e estava tomando Zoladex (o mesmo medicamento usado para câncer de próstata). Ele me tranquilizou, dizendo que faria. Na época eu não sabia que era tão difícil pedir isso, uma vez que eu tinha 31 anos e ainda não tinha filhos. Na cirurgia descobriram que a parede interna do útero estava tomada por miomas. Removeram o que puderam nas 8h da cirurgia. Antes da cirurgia eu fiz o 1º concurso da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa e, com a ajuda de Deus, eu passei. Saí de Niterói e vim para Brasília algumas semanas depois da 1a das 3 cirurgias videohisteroscópicas que fiz em 2005. Porém no final daquele ano os miomas já estavam maiores do que 1 ano atrás e eu já estava tomando cerca de 8 Microvlar/dia para controlar a hemorragia. Em fevereiro fui diagnosticada também com endometriose difusa e aí sim consideraram a realização da histerectomia. Mas, apesar dos sintomas difíceis de conviver, eu não encarei isso com alívio. Sempre tive o sonho de engravidar; foi difícil...

Quando me recuperei fisicamente resolvi entrar de cabeça no trabalho, para fugir do abalo emocional. Passava muito tempo sentada em frente ao computador, levando trabalho para casa, sem hora para sair da Anvisa. Começaram a aparecer as crises de dor na coluna lombar, que foram tratadas por vários anos com relaxantes musculares, uso de cintas e coletes, fisioterapia e até infiltrações nos episódios mais graves. Esse médico de Brasília não era adepto a solicitar exames por imagem mas o tratamento estava resolvendo minhas crises. Nesse meio tempo, apareceram várias hérnias (inguinal e incisional) e fiz 3 herniorralias. Na última (que encarcerou) foi colocada uma tela que estava esbarrando no nervo causando dores

lancinantes. Era uma fase conturbada da minha vida com Mestrado, Especialização, troca de chefia no trabalho etc. Até que não aguentei a pressão e, no final de 2009, eu caí em depressão pela 2a vez (a 1a tinha sido no final da faculdade, aos 24 anos). Em agosto de 2010 fiz uma abdominoplastia não estética do lado esquerdo para evitar que novas hérnias aparecessem, mas, por conta das várias intervenções no local, formaram-se fibroses no meu abdômen. Mesmo com as dores fui pressionada pelas peritas a voltar ao trabalho ou eu seria aposentada. Voltei em agosto de 2011 e graças a Deus minha nova chefe foi muito compreensiva comigo. Até que em junho de 2012 comecei a sentir fortes dores no abdômen. Consultei-me com meu cirurgião geral, fiz exames e tentamos vários tratamentos, mas nada resolvía. Até que ele me encaminhou pra um





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

dossie para senado

2 mensagens

cristina e s siqueira <titina2@ig.com.br>

Para: vitimasinvalides@gmail.com

7 de maio de 2015 22:54

Et sur demande de l'un ou plusieurs membres d'un conseil municipal, l'assemblée délibérante peut décliner la demande de conseil général.

Teresa, envio meu depoimento em anexo, grata

envio mea deponendo em anexo, grata
de tua carta em que informas sobre a tua chegada a França e
sobre a tua volta para a Alemanha em Setembro e que tens a intenção de fazer
nos dias 15 e 16 de Setembro uma viagem ao sul da França e a Espanha.
A tua carta é muito interessante e eu agradeço-te a tua amabilidade.

cristina

 gvi depoimento.docx
14K

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 02:54

Para: cristina e s siqueira <titina2@iq.com.br>

Recebido o relato, Deus abençoe!

[Texto das mensagens anteriores oculto]



**Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>****Dossie para o Senado**

2 mensagens

adricassanta <adricassanta@bol.com.br>

7 de maio de 2015 21:56

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Amigo estou enviando meu relato, se não estiver de acordo podem me pedir que refaço, ou se acharem que tem alguma fala inadequada autorizo a editarem e fazerem como deve ser, um grande Abraço!

relato adriane.docx
13K**Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>**

8 de maio de 2015 02:51

Para: adricassanta <adricassanta@bol.com.br>

Deus Abençoe, seu relato será acrescentado ao Dossiê
[Texto das mensagens anteriores oculto]



Esperança de Resgatar a Dignidade

Na vida nunca sabemos como vai ser o amanhã. Um dia decidi estudar para ter um futuro melhor, dar uma vida melhor a minha família e poder fazer um trabalho que me sentia capacitada a fazê-lo.

Não se pensa nunca em acidentes e foi o que revolucionou a minha existência, de uma pessoa saudável passei a ser uma mulher com doença crônica, em uma folga resolvi viajar, e um caminhão atingiu em cheio o ônibus em que eu e meu marido viajávamos, pronto tudo se transformou, começou uma grande luta por saúde, que nunca pode ser recuperada, com isso perdi tudo, minha saúde, meu trabalho, e minha dignidade, pois me aposentei, passei a depender dos outros, dor crônica pós trauma, distrofia reflexa de membro inferior esquerdo, desenvolvi fibromialgia pós traumática associada a depressão e dor, passei a necessitar de fisioterapia, medicação para dor e com isso desenvolvi vários outros problemas de saúde, desde o dia 21 de fevereiro de 1999 minha vida nunca mais teve um dia sem dor, lutei 6 anos para não me aposentar, saindo com licenças saúde, mas infelizmente chegou o dia em que uma junta médica me considerou inapta ao trabalho, e ai foi a ruína, no mês de maio de 2006, me aposentei por **Invalidez Permanente** é o que diz na Portaria da minha Aposentadoria, diagnosticado por uma junta médica, com profissionais da medicina concursados e aptos a darem um diagnóstico, **INVALIDEZ PERMANENTE**, e esse foi o dia fatídico da minha vida.

Mesmo assim a minha doença continuou comigo e com todos ao meu redor, tive como continuar a viver, sem recursos de repente, o dinheiro virou uma piada, após maio de 2006 perdi 80% do meu salário, hoje ganho um salário mínimo, estudei, lutei batalhei, passei em um concurso público, sou Fiscal Tributária do Município de Santa Maria, RS, me chamo Adriane Dalfolo Cassanta, meu RG 2024712776, meu CPF 410770320-72, moro na Rua Carlos Lacerda nº570, CEP.97032060, COHAB Tancredo Neves, Santa Maria, RS, Brasil, meu Celular é 55-99682028, tenho dívidas, que não consigo mais pagar, preciso de medicação, preciso de dignidade e justiça, só quero o que considero direito por ser justo com quem lutou para ser uma trabalhadora do nosso país.





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

(sem assunto)

2 mensagens

Maria Wanda Oliveira Schettini <wandinha.sc@hotmail.com>
Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

7 de maio de 2015 20:22

meu nome Maria Wanda de Oliveira Shettini,, moro em Sao Carlos na rua cidade de Rafela N 132 no bairro Romeu Tortorelli cep 13562.506meu cic 10301081883;; venho por meio deste email pedir ajuda aos nobres Senadores pra dar andamento a nossa Pec .. e dar meu depoimento relatando minha doença !!! entrei no Estado atraves de concurso em 15 01 1986,, como agente de serviços

amava o que fazia a escola era minha casa ; os alunos meus filhos e os colegas de trabalho eram irmaos pois trabalhavamos e divertiamos tinhamos uma relaçao mto boa entre nos desde a direçao ate as merendeiras que eram da prefeitura!! !!Em 2004 quando ia pegar o onibus .. assim do nada nao enxergava direito a placa do onibus se tinha alguem ou passava alguem no ponto eu perguntava vc sabe pra onde vai este onibus ?? ia assinar o ponto assinei na pagina da diretora pedi desculpas pois e um crime fazer isto n pode rasurar livro de ponto , fui ao medico oftalma pois achava que estava precisando de oculos ,, quando o DR LUIS PRADO fez o exame , me falou vc precisa ir urgente em um medico de retina e me encaminhou para DR CARDILLO um excelente profissional de renome .. ele diagnosticou retinopatia grave com tres cistos vazando por dentro plasma nutrientes por isso que eu via esfumaçado,, precisei tomar uma serie de uma injeçao dentro do olho e minha familia precisou assinar pois essa injeçao ainda era teste AVASTIN injeçao prar cancer do reto hj ja mudou e outra tipo de tratamento,, fiz as apicações mas perdi totalmente o olho esquerdo ,, so vejo vulto mas continuo fazer exame anual com este mesmo medico este ano ja ta marcado para julho,, ai precisei correr atras da vista direita pois n enxergava tb mas era outro caso tinha que operar ai minha filha viu o nome de um medico da unicamp PROF DR ARIETA um anjo que caiu do céu pra mim minha filha escreveu pra ele e relatou que estava acontecendo e que ela achou um pedaço de bombril em um picadinho de carne que fiz , era um bom bril velho em vez de jogar no lixo pensei que era um pedaço da carne que caiu na pia ,, O DR ARIETTA leu esta carta para os alunos dele todos se emocionaram dois dias dps chegou uma carta mandando eu levar os exames e um papel da consulta marcada Este medico merece todo meu respeito me operou mas disse que eu ia enxergar so 20 por cento mas para espanto to enxergando 50 por cento sei que faço coisas com dificuldade pra escrever quase engulo os papeis teclado , saiu acompanhada mas por perto vou so pois ja conhacia entrei numa depressao pois pensei que jamais ia enxergar mas graças as pessoas que aqui citei recuperrei minha alto estima sinto vergonha so de qdo nao posso fazer ou ler algo do nosso grupo da PEC mas esses heróis fazem por mim GRATIDAO A TODOS E leiam por favor meu relato vcs sao nossa salvaçao;;;;; ps..... sou marido dela e escrevi pra ela pois sei que ela demoraria mto pra fazer meu nome JOSE carlos Schettini junto a minha esposa agradeço a todos

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
Para: Maria Wanda Oliveira Schettini <wandinha.sc@hotmail.com>

8 de maio de 2015 02:50

Grato, seu relato será acrescentado ao Dossiê. Deus abençoe!
[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Dossiê para o Senado

2 mensagens

gina . <ginagarces@msn.com>

7 de maio de 2015 17:45

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

gina maria garces braga

cpf 22519025387

ci 535.954- ssp ma

sao luis-ma

3246-1069

98803926

rua 7, qda 6, casa 1, planalto vinhais II

sofro de L.E.R lesão por esforço repetitivo nos dois braços, somente tenho um rim, q dificulta mt eu tomar remedio, logo fiquei diabetica, hipertensa e depressiva, tenho filho autista e uma mae idosa, nao consigo sustentar nem os meus remedios, preciso da minha aposentadoria integral, trabalhei desde 1984 ate 2006, nao adoeci por querer ajude-me por favor

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 02:50

Para: "gina ." <ginagarces@msn.com>

Grato, seu relato será anexado ao Dossie, Deus abençoe. José!

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

relato

2 mensagens

MARLENE MARIA SARTORI MAESTRI MAESTRI <marlenemmaestri@hotmail.com> 7 de maio de 2015 12:13
 Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

NOVA TRENTO, 07 DE MAIO DE 2015

Meu nome é MARLENE MARIA SARTORI MAESTRI, moro em Nova Trento, uma pequena cidade do interior do estado de Santa Catarina. Era professora efetiva formada na área de Geografia e trabalhava 40 h semanais em 2 escolas da rede municipal. Em 2010 comecei a sentir fortes dores no braço direito, mas não procurei o médico por achar que a dor fosse passageira e com isso não precisasse me afastar do trabalho. Mas com o decorrer dos dias não foi isso que aconteceu, as dores se agravaram e acabei perdendo todo o movimento e a força no braço. Daí começaram as idas aos médicos na tentativa de reverter o quadro, mas o diagnóstico final foi cruel; nada mais poderia ser feito, e a solução encontrada foi a aposentadoria por invalidez. Quando soube que seria proporcional e que o valor que teria direito mal dava para pagar os remédios fiquei muito decepcionada, fato que agravou muito meu quadro clínico. Atualmente vivo da compaixão de amigos e parentes que me ajudam a tentar levar uma vida normal. Devo dizer que não é fácil conviver com as dores o tempo todo, mas a dor da injustiça também faz a gente sofrer. Vi na PEC 56 a possibilidade de ganhar de volta a minha dignidade que me foi roubada, pois não queria ficar doente mas infelizmente aconteceu.

MARLENE MARIA SARTORI

CPF 017515549-61

RG 1 312 243 -6

RUA DOS IMIGRANTES, 1377

88270-000 NOVA TRENTO-SC

FONES- 48 3267 0066 48- 99763729

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

8 de maio de 2015 02:47

Para: MARLENE MARIA SARTORI MAESTRI MAESTRI <marlenemmaestri@hotmail.com>

Recebido o relatório será incluso no Dossiê

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Dossiê para o Senado

2 mensagens

Rita de Cássia <rcassialves@gmail.com>

7 de maio de 2015 13:13

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Rita de Cássia Alves Reis, portadora da carteira de identidade de nº 05225240-0 - IFP; funcionária pública federal na CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear desde 1996, declaro que após quase dois anos de licença médica em tratamento por motivo de depressão fui aposentada pela psiquiatria em novembro de 2013, por Invalidez Permanente, com proventos proporcionais e em meu processo de aposentadoria consta doença não especificada em lei ..porque de acordo com a lei só é considerado a integralidade salarial aos aposentados por invalidez pela psiquiatria se a aposentadoria se der por " demência mental ",(que de acordo com o psiquiatra que me atende o termo não é mais utilizado na área médica.) ...interessante é que na lei também rege que doenças correlatas às aceitas para a integralidade também teriam o mesmo direito....depressão não é uma doença da mente?

então por ter sido aposentada pelo motivo de depressão não obtive integralidade, ...na época entrei em contato com uma pessoa para pedir informações de como deveria agir, já que perdi minha tia no mesmo ano, devido ao mesmo problema, depressão. (e quando aconteceu, perguntei ao meu psiquiatra se a doença pode levar a morte e a resposta dele foi direta, não leva, mas mata). A pessoa orientou me a procurar a deputada Andreia Zito, entrei em contato com ela que gentilmente respondeu e sugeriu para que me juntasse ao grupo que estava aguardando a aprovação da PEC 170/2012, (que se transformou na 434/2014) pela Câmara dos deputados, o que Graças à Deus ocorreu . Agora junto ao GVI aguardo que a agora PEC 56/2014 no Senado Federal, seja também aprovada Em Nome de Jesus . Jesus Cristo nos Abençoe!

"Shema Israel Adonai Eloheinu Adonai Echad!"

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
Para: Rita de Cássia <rcassialves@gmail.com>

8 de maio de 2015 02:45

Recebido o relatório, será acrescentado ao Dossie, grato
[Texto das mensagens anteriores oculto]





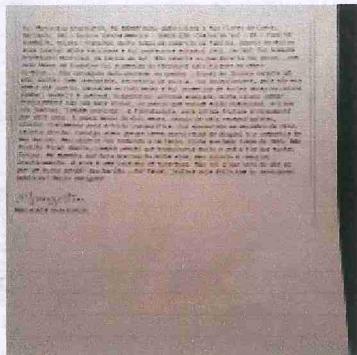
Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Dossiê para o Senado

2 mensagens

Maristela Grazziotin <estelagrazz@gmail.com>
Para: Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

6 de maio de 2015 22:10



IMG_1063.JPG
1179K

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
Para: Maristela Grazziotin <estelagrazz@gmail.com>

6 de maio de 2015 22:19

Recebemos o relato, inseriremos no dossie, Deus abençoe. Grato! Já são 11

2015-05-06 22:10 GMT-03:00 Maristela Grazziotin <estelagrazz@gmail.com>:





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Requerimento de Aguiar e Pontes

2 mensagens

Sa Paulo <spaulo1963@gmail.com>

6 de maio de 2015 21:36

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Prezado Millet,

Somente agora pude enviar os requerimentos.

Abraço fratemo.

Shirley

2 anexos

1 Requerimento ao Presidente do Senado - PEC 56-14 -Shirley.pdf
59K

1 requerimento ao Senado PEC 56 de 14.pdf
60K

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

6 de maio de 2015 22:19

Para: Sa Paulo <spaulo1963@gmail.com>

recebemos os depoimentos, serão anexados ao dossie, já são 11

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Exmo. Sr. Presidente do Senado da República Federativa do Brasil.

Eu, Shirley Alice Paulo, brasileira, solteira, portadora do RG nº15.965.320-4 SSP/SP e do CPF/MF nº 051.160.008/93, Escrevente Técnico Judiciário aposentada, atualmente residente no município de Itanhaém, estado de São Paulo, na Av. Pedro Carlos Gerônimo Soares, 371, telefone (13)99602-2294, venho mui respeitosamente perante V.Excia expor e requerer o que segue:

Ingressei como menor colaboradora-eventual no Tribunal de Justiça de São Paulo em 1977, tendo prestado serviços até 1981, ano em que prestei vários concursos públicos, inclusive o de Escrevente do TJSP onde devidamente empossada, trabalhei de 1984 até 2009, ano em que fui aposentada por invalidez, após anos de tratamento e causticantes tratamentos e perícias médicas no Depto. de Perícias Médicas do Estado de SP, onde era tradição expor o funcionário doente a horas e horas, dias e dias, meses e meses, anos e anos de espera por definições médicas periciais tendo como base também o funcionário enfermo e seu sofrimento físico e emocional.

Durante meu processo até a publicação de minha aposentadoria, fui exposta a filas e mais filas nas calçadas do referido departamento que era na Rua Maria Paula, esquina com a Rua Francisca Miquelina, próximo ao TRE em SP, dividindo inclusive espaço sob a marquise com bêbados, drogados, indigentes, além de é claro, dezenas de outros funcionários públicos do estado de SP, mudado o endereço do DPMESP para a conhecida baixada do Glicério, às margens do Rio Tamanduateí, todos os funcionários públicos enfermos e ainda os funcionários do referido departamento eram expostos à sorte por bêbados, drogados, moradores de rua, indigentes, enxentes e etc... pelos baixos do Glicério, por vezes vitimas da violência urbana sem fim além da causticante perícia médica e o notório desconforto dos profissionais peritos sobre nossos problemas de saúde, documentos e etc. Por vezes me foram negados pedidos de licença para tratamento de minha própria saúde e por duas vezes acabei processada administrativamente como se houvesse abandonado meu trabalho pura e simplesmente.

Com a Graça de Deus em 2009 fui aposentada, após 28 anos de trabalho, registrado, junto ao mesmo Poder Judiciário paulista. Velha e doente, ainda recebi como reconhecimento de anos de trabalho a proporcionalidade nos meus vencimentos. Nunca recebi do Estado nenhuma ajuda financeira, nem auxílio-bacharel em Direito pela UBC, turma de 1993, todos os gastos para a realização do curso, sonho de meu saudoso pai, foram arcados pelo meu próprio esforço sempre. Apesar de anos de trabalho no mesmo órgão, fui apenas chefe de seção substituta, nunca me julgaram competente para outros postos, mesmo sendo funcionária antiga, bacharel em Direito. O Estado em nada me ajudou. Minha saúde, hoje, é tratada através de um plano de saúde através de uma associação de classe, o TJSP me dá um auxílio saúde de menos de 1/3 do valor que pago. Continuo pagando aluguel. Continuo pagando Imposto de Renda e todos os demais impostos. Me foi receitado o medicamento Victoza cujo custo mensal seria de quase mil reais e não tenho como comprar. Por fim fomos aviltadas por um vizinho que nos acusou de três crimes junto no 2º DP da cidade, fora o desgaste emocional, moral e financeiro já que tivemos de contratar advogados para demonstrar ao autor que há limite em agredir duas senhoras que apenas vivem em paz cuidando de seus próprios problemas. O Estado em nada contribui conosco, nem direitos preferenciais em estacionamentos, filas, secretarias específicas nós temos. Continuo me privando inclusive de poder morar melhor, ter um melhor plano de saúde melhor, enfim, viver melhor.

Em 2012 acompanhei a PEC 170/12, cuja autora, Deputada Andreia Zito (RJ), teve a sensatez e bondade de tentar alterar EC41/2003, onde o direito adquirido foi desconsiderado. Em dezembro de 2014 após votação unânime na Câmara dos Deputados, a então PEC 456 /14 seguiu para o Senado da República, onde recebeu o numero 56/14 e dia 17.05 próximo, completará cinco longos meses de espera para indicação de relator na CCJC e sabe-se quantos longos meses mais aguardará até a aprovação da mesma, que devolverá o direito aos que ingressaram antes da EC41/03 a integralidade dos vencimentos.

Excelência, sirvo-me do presente para rogar em meu nome e em nome de todos os funcionários públicos do país, celeridade em todo o processo que envolve a PEC 56/14 até a votação e aprovação da mesma, corrigindo a injustiça levada a cabo em 2003. Agradecendo por sua valiosa atenção, na certeza que nos será feita Justiça, termino esta atenciosamente.

Que Deus os abençoe e proteja.
Shirley Alice Paulo





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

DOSSIÊ

2 mensagens

Rosangela Alvares <ro.alvares@gmail.com>

6 de maio de 2015 13:10

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Eu Rosângela Alvares de Oliveira ,Assistente Social funcionaria PUBLICA CI M2900211 CPF 63452898687 residente a Rua limoeiro, 340 nova suíça - Belo Horizonte Minas gerais.

Relato..

Sofri um acidente no ano de 2000 que acarretou rompimento do ligamento LCA do joelho direito.. Após cirurgia teve sequelas de fibrose o que fui obrigada a realizar mais 3 cirurgia.. para retirada a plica e menisco com 7 meses sem andar,, A ultima cirurgia foi realizada por pressão dos médicos da medicina do trabalho que não era meu desejo.. Hoje tenho;

DOR RESIDUAL RIGIDEZ ARTICULAR, HIPOTROFIA IMPORTANTE EM MID LESÃO DO MENISCO MEDIAL E CONDOPATIA DEGENERATIVA..E ORTEATROSE NOS DOIS JOELHOS...

CID 10; M170..

sequelas - DIFICULDADE EM ANDAR, DORES CONSTANTE E DEPRESSÃO PELO QUADRO ACIMA...

ROSANGELA ALVARES DE OLIVEIRA

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

6 de maio de 2015 13:52

Para: Rosangela Alvares <ro.alvares@gmail.com>

Recebido o relato, será incluso no Dossie

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Meu relato

2 mensagens

deise alves <dm.deise@hotmail.com>

6 de maio de 2015 11:36

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Sweet VV
Larque de Larvin, 06 de maio de 2015

Senhores senadores, meu nome é Silve
faria da Cunha. Eu, funcionário do
município de Segredo das Lamas, admitido em
11/01/1999 e desligado em 2009, até a
reforma da Previdência Social. Trabalhei com
interessos de esportista, incluindo os por
imobilidade e podia ver a dor estampada nos
olhos de quem tinha que sair de trabalho
por estar doente e o desespero de-
vido ao desespero devido a como eram
feitas as provas. Hoje estou com 3000 e
necessito prolongar a licença desde o-
gosto de 2014. Tenho próximos a debair a 10
anos que queirão, o que prejudica demais
minha saúde. Busto por dentro, por isso
clamo a todos os senadores — MANTENHA A PEC
55/14, por!!!

26 0850584 ♀
Sua C. gr F Et 46-48 Primavera. Reg. Caxias
[?]. 41 ac 1000m

Deise

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
Para: deise alves <dm.deise@hotmail.com>

6 de maio de 2015 12:07

Acusamos o recebimento do Relato e será anexado ao dossie

2015-05-06 11:36 GMT-03:00 deise alves <dm_deise@hotmail.com>:



Sweet

Luzier de Laxim, 06 de maio de 2015

Senhores senadores, meu nome é Deise
Luzier da Fonseca Alves. Sou funcionária da
município de Luzier de Laxim, admitida em
19/01/1999 e desde abril de 2009 até a
reapertura da licença médica, trabalhei como
auxiliar de hospitalar, incluindo os dias
inabilitados e para ver a dor estampada nos
olhos de quem tinha que acabar de tra-
balhar por estar doente e o desespero de-
nito no desespero dentro e como iriam
fazer seus prantos. Hoje estou com 3POC e
migrações pulmonares e licenciada desde o-
nito de 2014. Dentro próximo a deixa e do
nito que queijo o que prejudica minha
minha saúde. Busto por festas, por isso
chamo a todos os senadores - Atéem a PEC
56/14 ja !!!

Deus

26 08505842-8
dua C, qd F Et 46-46 Primavera, Rg. Laxim
tel 31-966396345

Deise





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Meu dossiê Kamile Freitas

4 mensagens

Kamile Freitas <kacris73@gmail.com>

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

5 de maio de 2015 18:30

Me chamo Kamile Cristina Freitas, tenho 42 anos, solteira e sem filhos, sou professora de Educação Física efetiva/concursada tanto pelo estado de MG ,como pela Prefeitura de minha cidade(Teófilo Otoni-MG)....sou aposentada por invalidez permanente pela previdência própria da prefeitura desde 01/01/2012....entrei em 30/01/2003...ao aposentar,com salário proporcional eu tinha 12 anos e meio de serviço(averbei tempo de outra prefeitura)...o meu tempo de contribuição aumenta de 25 para 30 anos de serviço..então,eu tive direito a paridade pela emenda 70....eu recebo 40% do meu salário...exemplo: meu salário hoje seria de quase 2700 reais ,mas eu recebo pouco mais de 1100 reais por mês(se eu não tivesse direito a paridade,receberia um salário minimo)...como a prefeitura de minha cidade é autônoma, qualquer aposentadoria por invalidez de lá(Sisprev) é sempre proporcional...se a pessoa quiser ,tem que entrar na justiça para tentar mudar...foi o que eu fiz,mas aqui não tem médico perito para me avaliar...por isso,meu processo está parado há 1 ano e 4 meses...estou aguardando ser chamada para pericia ou a Pec 56/14 ser aprovada e meu salário voltar automaticamente a ser integral novamente)...já no estado,eu sou ajustada e trabalho na secretaria ,mas não posso fazer praticamente nenhuma atividade...como fico sempre de licença- saúde pelo estado,sou chamada em BH para pericia de 2 em 2 anos ,mas nunca me aposentam...eu entro sempre com recurso,mando meu ato de aposentadoria,mas eles indeferem sempre...cada situação minha é uma...eu não posso entrar com ação contra o Estado de MG para me aposentarem,se são entidades diferentes,apesar das doenças serem as mesmas...cada perito entende de uma maneira...então tiro 60 dias de licença,trabalho uma semana,volto a tirar mais 60 dias e estou assim até hoje,desde 2007 quando comecei a piorar...o bom q as médicas peritas daqui de minha cidade não barram minhas licenças..

Fiz redução de estômago há mais de 15 anos,perdi 80 kilos,mas engordei novamente ...como sequelas,meu organismo não fabrica mais ferro e nem vit. B12...faço tratamento com hematologista há uns 8 anos...tenho transtorno de ansiedade crônica ...síndrome do tunel do carpo bilateral,tendinite calcificada no ombro direito,protrusões na cervical e lombar,lombociatalgia,lordose e fibromialgia...fora os transtornos de humor e depressão....faço tratamento com psiquiatra,neurologista e ortopedista...tomo ansiolítico Alprazolan 2 mg, pregabalina,duloxetina,ciclobenzaprina,alenthus e agora uso um adesivo novo de 7 em 7 dias de 10mg para dores crônicas chamado Restiva...gasto demais com remédios, quase tudo q pego deixo cair,minhas mãos vivem dormentes....entrei no estado em 2002 e na prefeitura em janeiro de 2003..com isso,eu tenho direito à integralidade do meu salário...bom,esse é um resumo da minha vida de meia aposentada...naum posso nem pensar em pegar peso acima de 5 kilos que minha coluna arrebenta... Faço de 6 em 6 meses, cerca de 40 tipos de exames de sangue diferentes..estou mandando em anexo, o meu relatório do neurologista, meu ato de aposentadoria ,lista dos exames de sangue e o que eu não posso fazer no estado...Kamile

Qualquer dúvidas,me avisem...podem imprimir meu email e os anexos e enviar pra



Instituto de Neurologia e Pesquisa

CLÍNICA DO DR. LUCAS MAGALHÃES

CENTRO PSICOPEDAGÓGICO

POUSADA ESPECIAL

CRM-MG: 29276

CLIENT KAMILÉ CRISTINA FREITAS

20/03/2014

ATESTADO MÉDICO

Atesto para fins trabalhistas de Perícia Médica que Kamile Cristina Freitas é portadora de Síndrome de Túnel do Carpo Bilateral, Protrusões discais, Tendinopatia do Ombro direito e Transtorno do Humor, com Ansiedade Generalizada e Fibromialgia.

Apresenta dor crônica em todo o corpo, predominando na extensão da coluna vertebral, punhos e mãos bilaterais, dor em ombros, dor nos pés, parestesias (formigamentos) e redução de força em mãos. As dores são diárias, contínuas, em repouso e em esforços. Tem importante limitação funcional em todas as atividades que executa, não somente educação física, mas também importante dificuldade para escrever devido a síndrome de túnel do carpo e tendinites.

Tem dificuldade importante em permanecer assentada por período prolongado devido a doença crônica da coluna vertebral, que piora nesta posição.

Desenvolveu paralelamente importante Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno do Humor.

Realizou Ressonância Magnética Cervical que revelou retificação da coluna cervical, desidratação parcial dos discos intervertebrais de C4C5 a C6C7, protrusão póstero-mediana em C6C7 indentando a face ventral do saco dural. Na coluna lombo-sacra tem tomografias e ressonâncias que revelaram protrusão discal em L4L5 e L3L4, redução dos espaços articulares das articulações interapofisárias de L5S1, e L4L5. A eletroneuromiografia de membros inferiores revelou padrão de recrutamento interferencial completo e fibrilações sendo sugestivo de radiculopatia L5S1. Tem também discopatia degenerativa L5S1, e acentuação da lordose lombar.

Fez redução de estômago e tem várias sequelas do procedimento que não teve muito sucesso, continuou ganhando peso e tem dores ósseas, alterações psiquiátricas graves pós-cirúrgicas e anemia crônica devido a deficiência de vitamina B12 e ferro.

Realizou eletroneuromiografia que revelou síndrome do túnel do carpo bilateral e radiculopatia de C8 direita.

Iniciou duloxetina 90mg por dia e Pregabalina 600mg por dia, com Asenapina 10mg por dia. Recebeu adicionalmente diagnóstico de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e transtorno do humor.

O quadro é agravado por esforço físico, o que impossibilita sua atuação como professora de educação física ou mesmo em qualquer atividade repetitiva de secretária. Para ela é contraindicado trabalho em bibliotecas devido ao esforço em pegar livros, catalogar, virar páginas e fazer intervenções pedagógicas. Não pode realizar nenhuma atividade no ambiente escolar.

Tem piorado progressivamente a despeito do tratamento. O quadro é extremamente grave, irreversível e progressivo. A Síndrome do Túnel do Carpo, em seu quadro específico é altamente incapacitante, evolui com perda progressiva de movimentos das mãos e dores intensas, é uma doença profissional que piora com esforço físico, mesmo leve. Tem quadro de tendinite grave, a mais grave das tendinites do punho, que é seu túnel do carpo. Independente do tratamento fisioterápico ou cirurgia, a continuação do uso repetitivo das articulações comprometidas resulta em piora da evolução do caso.

Solicito afastamento do trabalho por 30 dias a partir de 19/03/2014.

Atenciosamente,

CID: G56.0/M54.2/M79.7/F41.1/M47.2

RUA JAMIL SELIM DE SALES N. 982 CIDADE NOVA

(31) 3822-1418 / 38278567

Qualquer problema ligue em minha casa: 3825-2267 (Mesmo à noite e em fim de semana)

No período de 1 mês a partir desta data você pode voltar sem nenhum custo como retorno, quantas vezes for necessário.





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Relatgo

2 mensagens

Miriam Gallo <miriamsininho1@hotmail.com>

5 de maio de 2015 17:55

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Meu nome é Míriam Rodrigues Gallo, Rg.19115001, sou moradora de Ribeirão Pires, SP.

Sou aposentada por invalidez desde Outubro de 2013, ou pelo menos no dia 3 de Outubro de 2013 saiu favorável a aposentadoria por invalidez publicado em Diário Oficial.

Ingressei no Estado de São Paulo no mês 06 de 1989, na época com dezenove anos, e já havia trabalhado desde os 14 em setores privados. Segui como professora, sendo que em 2000 passei em dois concursos e me efetivei nos cargos de PEBII de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

No ano de 2007, depois do falecimento de minha mãe devido a um câncer, comecei a apresentar problemas de saúdes... que eu nem sequer imaginava o que poderiam ser.

Tinha diarréias constantes, vômitos, tonturas... fiquei meses fazendo exames e nada, absolutamente nada era detectado. Quando neste ano, enquanto estava em sala de aula, comecei a esquecer o que estava explicando... a matéria simplesmente desapareceu da minha cabeça, por mais que eu procurasse por informações, não sabia o que estava fazendo... e logo em seguida, eu olhava pros alunos e não sabia quem eram, o que eu era... nada e então um apagão. Os alunos, que estavam comigo desde o sexto ano, me conheciam muito bem, pq naquele momento estavam cursando o terceiro ano do ensino médio, correram chamar a diretora que vendo que eu não a reconhecia e nem a ninguém, chamou o SAMU e fui levada para o Hospital do Servidor Público.

Passei três dias internada na ala psiquiátrica, e até hoje pra mim é como se estes dias nunca tivessem existido, nem minha filha que na época estava com 10 anos eu conhecia... Saí do hospital com três diagnósticos, Depressão, Síndrome do Pânico e Esquizofrenia. Bem, os médicos foram claros que eu jamais voltaria à sala de aula, o que me trouxe grande desgosto porque eu realmente gostava demais do que fazia e era feliz. Foram 6 anos de licenças médicas, sempre favoráveis e sempre o perito diagnosticando esquizofrenia, doença que vai se intensificando dia a dia... muito bem controlada com medicamentos e terapias. Nem todos os dias eu sei onde estou, não tenho lembrança de todos os dias, nem todos os dias sei o que estou fazendo, e este relato mesmo está sendo escrito por Ana Caroline, porque não tenho condições de escrever... muitas palavras nem lembro como escreve... e isto tudo mesclado a dias de muita lucidez, de tentativas de suicídio. A família nos abandonou... sentem vergonha... afinal eu estava fazendo doutorado.. e agora, eu sou a louca...

Mas o pesadelo de fato começou no mês 10 de 2014. O processo de aposentadoria demorou bastante, ia pra diretoria de ensino, voltava e sempre novos documentos eram requeridos... e nem sempre eu podia ir até a escola, como elas queriam devido as doenças, as minhas condições físicas... e então, uma das funcionárias da Diretoria de Ensino teve a ideia de simplesmente colocar o código de aposentada pra Fazenda do Estado e como o processo não estava pronto, provavelmente deve ter feito um requerimento qualquer ao SPPREV que então, passou a me pagar um salário mínimo pois não tinha os documentos... Bem, notem que o tempo todo nunca me deixaram retornar à sala de aula devido a esquizofrenia e no momento da aposentadoria, me aposentaram como depressão, doença que não gera aposentadoria, mas com a clara intenção de não ter meus proventos integrais pagos. Minha filha, junto com amigas, encontraram uma advogada que nos tem ajudado até o presente momento...

Não estamos passando fome pq o veículo que servia pra me levar aos médicos e as





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

PEC56/14 - REQUERIMENTO PARA SER JUNTADO AO DOSSIÊ QUE SEGUIRÁ PARA O SENADO

2 mensagens

fatima christina brandao <fatimachristina1@hotmail.com>
 Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

9 de maio de 2015 03:53

PREZADOS SENADORES,
 EU, FÁTIMA CHRISTINA MARTINS PORTUGAL FREIXO , RG: 05506120-04 (IFP), RESIDENTE E DOMICILIADA NA RUA PROF^a DULCE BARROS LUTTERBACK, N°79-CANTAGALO-RJ-CEP: 28500-000, VENHO, ATRAVÉS DESTE, SOLICITAR AOS SENHORES SENADORES A VOTAÇÃO E APROVAÇÃO URGENTE DA PEC 56/14, TENDO EM VISTA O CARÁTER EXTREMAMENTE PRIORITÁRIO DA MATÉRIA, BEM COMO EXPÔR OS FATOS QUE SEGUEM ABAIXO:

OS SERVIDORES PÚBLICOS DO BRASIL, ASSIM COMO MUITOS BRASILEIROS, ENCONTRAM-SE EXTREMAMENTE CONSTERNADOS E INDIGNADOS COM A INJUSTA SITUAÇÃO DE PARTE DE NOSSOS SERVIDORES APOSENTADOS POR INVALIDEZ, MUITOS JÁ IDOSOS, COM GRAVES PROBLEMAS DE SAÚDE E COM SÉRIAS DIFICULDADES FINANCEIRAS CAUSADAS PELOS ABOMINÁVEIS ROMBOS EM SEUS PROVENTOS DE APOSENTADORIA.

ESTES VERGONHOSOS E INJUSTOS DESCONTOS, ESTAMPADOS EM SEUS CONTRACHEQUES IMPOSSIBILITAM, POR COMPLETO, QUE ESTES SOFRIDOS APOSENTADOS, VITIMADOS PELA INVALIDEZ, TENHAM ACESSO ÀS MAIS BÁSICAS, DIGNAS E NECESSÁRIAS CONDIÇÕES DE VIDA.

EM RAZÃO DE UMA LEGISLAÇÃO VISIVELMENTE DISCRIMINATÓRIA E, EXATAMENTE, POR ESTE MOTIVO, COMPROVA-SE IRRACIONAL, INCOERENTE, INJUSTA E DESCABIDA, PERMANECEM NOSSOS APOSENTADOS INVÁLIDOS CONDENADOS A UMA VIDA DESUMANA E MUITAS VEZES HUMILHANTE.

NO MOMENTO DE SUAS VIDAS QUANDO ESTES MAIS NECESSITAM DE AMPARO, ESTE, CRUELMENTE, LHE É NEGADO.

TENDO EM VISTA TODO ESTE ABSURDO QUE HÁ LONGOS ANOS VEM IMPIEDOSAMENTE TORTURANDO NOSSOS APOSENTADOS INVÁLIDOS, PEÇO EM NOME DE TODOS OS SERVIDORES PÚBLICOS DESTE PAÍS, BEM COMO EM NOME DE TODOS OS BRASILEIROS QUE SE SOLIDARIZAM E ABRAÇAM ESTA NOBRE CAUSA, A EFETIVA COLABORAÇÃO E APOIO DOS SENHORES SENADORES, PARA QUE SEJA VOTADA E APROVADA, EM CARÁTER DE URGÊNCIA, A PEC 56/14, POIS, INDUBITAVELMENTE, ESTA É A MAIS PRIORITÁRIA DAS PECS, FATO QUE SE COMPROVA PELA PRÓPRIA NATUREZA DA MATÉRIA.

PEÇO QUE REFLITAM SOBRE A EXTREMA URGÊNCIA NA VOTAÇÃO E APROVAÇÃO DA PEC 56/14.

O JUSTO DISCERNIMENTO ESTÁ NA GRITANTE PRIORIDADE DA MATÉRIA.

NOSSA CONSTITUIÇÃO NÃO PODE E NÃO DEVE SERVIR DE MANTO PARA ACOBERTAR E ABRIGAR INJUSTIÇAS COMO O INC.1,§1º DO ART.40 DA CF, PROMOVENDO NÍTIDO TRATAMENTO DISCRIMINATÓRIO E DE SEGREGAÇÃO PARA COM NOSSOS SERVIDORES VITIMADOS PELA INVALIDEZ. O MAIS VERGONHOSO E AGRAVANTE É QUE ESTA INCOERENTE POSTURA É ABSURDAMENTE CONTRADITÓRIA AO ART.5ºCAPUT E SEU INC.III, QUE VERSA JUSTAMENTE SOBRE NOSSOS DIREITOS FUNDAMENTAIS.

A IMEDIATA APROVAÇÃO DA PEC 56/14 OBJETIVA CORRIGIR E EXTINGUIR, EM DEFINITIVO, UM INCONCEBÍVEL ERRO CONSTITUCIONAL. ERRO, QUE, DE FORMA INJUSTA E REPROVÁVEL, VIOLENTAMENTE DISCRIMINA NOSSOS APOSENTADOS INVÁLIDOS, IRRACIONALMENTE, EM RAZÃO DA NATUREZA DE SUAS DOENÇAS.



ORA, QUANDO A PERÍCIA MÉDICA DECLARA A INVALIDEZ DO SERVIDOR, OBVIAMENTE ESTA O INVALIDA INTEGRALMENTE E NÃO PROPORCIONALMENTE. PORTANTO, ESTE SERVIDOR, EM HIPÓTESE ALGUMA, PODE SER PENALIZADO POR PADECER DE ENFERMIDADES, MUITAS VEZES MAIS GRAVES E INCAPACITANTES, COMPARADAS ÀS ENFERMIDADES CONSTANTES DO OBSOLETO ROL PREVISTO EM LEI.

TODOS OS SERVIDORES PÚBLICOS DO PAÍS AGUARDAM ANSIOSOS PELA VOTAÇÃO IMEDIATA DA PEC 56/14. AFINAL, TRATA-SE DE UMA QUESTÃO EXTREMAMENTE URGENTE, JUSTA E HUMANITÁRIA, QUE LITERALMENTE ENVOLVE A VIDA E A SAÚDE DE PARTE DOS SERVIDORES APOSENTADOS POR INVALIDEZ QUE SE ENCONTRAM EM TOTAL DESAMPARO CONSTITUCIONAL. ESTES SERVIDORES INVÁLIDOS QUE DERAM SUAS VIDAS AO SERVIÇO PÚBLICO DESTE PAÍS, HOJE SE ENCONTRAM COMPLETAMENTE ABANDONADOS, SUBMETIDOS ÀS MAIS DIVERSAS SITUAÇÕES CONSTRANGEDORAS E DESUMANAS.

ESTES APOSENTADOS ALÉM DE CARREGAREM O PENOSO FARDO DE SUAS DOENÇAS, CARREGAM TAMBÉM O INJUSTO FARDO DA INJUSTIÇA SOCIAL, AO VEREM SEUS PROVENTOS DE APOSENTADORIA SUBMETIDOS A VERDADEIRAS MUTILAÇÕES, REDUZINDO DRASTICAMENTE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA E EXISTÊNCIA.

PREZADOS SENADORES, QUERO RATIFICAR QUE GRANDE PARTE DESTES APOSENTADOS SÃO IDOSOS E JUSTAMENTE NO MOMENTO DE SUAS VIDAS EM QUE MAIS NECESSITAM DE AMPARO, ESTES, ABSURDAMENTE, TÊM OS SEUS MAIS BÁSICOS E FUNDAMENTAIS DIREITOS VIOLADOS.

É OBRIGAÇÃO MORAL DE NOSSOS PARLAMENTARES EXTINGUIR, EM DEFINITIVO, COM ESTA GIGANTESCA INJUSTIÇA, BEM COMO RESGATAR A DIGNIDADE, A AUTO-ESTIMA, A HONRA E O RESPEITO DE NOSSOS SERVIDORES INVÁLIDOS. ESTES APOSENTADOS TÊM O DIREITO À VERDADEIRA CIDADANIA, NA ESSÊNCIA DE SEU MAIS PROFUNDO SIGNIFICADO.

O PAÍS QUE NÃO TEM RECONHECIMENTO E RESPEITO POR SEUS SERVIDORES VITIMADOS PELA INVALIDEZ, NA MAIORIA IDOSOS, NÃO MERECE O RESPEITO E A CREDIBILIDADE DE SEU Povo, MUITO MENOS SEU RECONHECIMENTO, RESPEITO E CREDIBILIDADE NO CENÁRIO MUNDIAL.

ESTA CONDENÁVEL PRÁTICA QUE DISCRIMINA PARTE DE NOSSOS SERVIDORES APOSENTADOS POR INVALIDEZ, DIVIDINDO ESTES APOSENTADOS INVÁLIDOS EM DOIS GRUPOS, ONDE ESTA REPROVÁVEL PRÁTICA DISCRIMINATÓRIA BENEFICIA ALGUNS EM DETRIMENTO DE OUTROS É INDUBITAVELMENTE HEDIONDA E ENVERGONHA A IMAGEM DE NOSSA NAÇÃO.

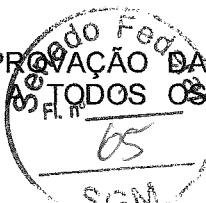
A PEC 56/14 TEM O DEVER DE CORRIGIR INJUSTIÇAS E RESGATAR DIREITOS, ATENDENDO, SIMULTANEAMENTE E COM EFICIÊNCIA O PRINCÍPIO DA MORALIDADE E DA LEGALIDADE. DA MESMA FORMA, A IMEDIATA APROVAÇÃO DESTA PEC, REPRESENTARÁ UM BRILHANTE E HONROSO MARCO CONSTITUCIONAL.

POR TANTO, NOSSOS PARLAMENTARES TÊM AGORA A OPORTUNIDADE DE CORRIGIR E MUDAR ESTE QUADRO DESUMANO E ILEGAL, DEIXANDO SEUS NOMES REGISTRADOS NA HISTÓRIA DE NOSSO LEGISLATIVO E NA CONSTRUÇÃO DE UM LEGADO ÉTICO, JUSTO, DECENTE E DE CREDIBILIDADE.

LEMBREM-SE: "O CARÁTER DO HOMEM É AVALIADO POR SUAS AÇÕES".

PREZADOS SENADORES, DEVEMOS DAR PRIORIDADE AO QUE EFETIVAMENTE TEM PRIORIDADE E, NESTE SENTIDO, A PEC 56/14 É O MAIOR EXEMPLO DE PRIORIDADE E JUSTIÇA. ADEMAIS, PARA QUE O BRASIL GARANTA E SOLIDIFIQUE UMA BOA E JUSTA IMAGEM NO CENÁRIO MUNDIAL É FUNDAMENTAL QUE ESTE TAMBÉM TENHA UMA GESTÃO ADMINISTRATIVA QUE RECONHEÇA E ASSEGURE ESTES JUSTÍSSIMOS DIREITOS DE PARTE DE NOSSOS SERVIDORES APOSENTADOS POR INVALIDEZ.

É O MÍNIMO QUE UM PAÍS ESPERA DE UMA ADMINISTRAÇÃO SÉRIA, ÉTICA, JUSTA E COERENTE.

POR FIM, QUERO RATIFICAR A EXTREMA PRIORIDADE NA VOTAÇÃO E APROVAÇÃO DA PEC56/14, ONDE ESTA, EFETIVAMENTE, GARANTA PROVENTOS INTEGRAIS 



Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

relatório

1 mensagem

nenedias2011@bol.com.br <nenedias2011@bol.com.br>

9 de maio de 2015 10:49

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Marcos Alexandre Dias, solteiro, RG [9047290383](#), 53 anos, residente na Rua Aquidaban, 292, Bairro Rio Branco Em Novo Hamburgo-RS, aposentado por invalidez pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Recebe apenas 45 % do que devia receber. pobre, não tem casa própria. vive de ajuda de amigos e parente. tem doença mental crônica e obesidade morrbida severa (190 kls) diabético e sérios problemas cardíacos. Outrora, mais de 12 anos foi obrigado a trabalhar num presídio da cidade onde passou por tudo e mais um pouco , e hj enfrenta diversas dificuldades, TOMA MAIS DE VINTE REMÉDIOS DIARIOS, SENDO 9 CONTROLADOS, vive nos fundos da casa do irmão numa humilde casa de madeira de 30 metros quadrados, sem condições de ter uma vida digna, é o relato.





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

desabafo de um inválido

2 mensagens

laura pupo <pupolaura@hotmail.com>

10 de maio de 2015 13:56

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Laura Celeste Andreotti Pupo, brasileira, divorciada, 63 anos. Funcionária Pública Municipal e vítima de uma doença Lupus Eritematoso Sistêmico desde 1995 quando foi diagnosticado (com sintomas 2 anos antes). Aposentada por Invalides em 12/12/2014 com rendimentos 1/3 do salário que recebia.

Caro Senador! Necessito uma alimentação adequada e medicamentos que a rede pública não fornece para ter qualidade de vida.

Desnecessário descrever a vergonha que passamos e também de justificar meu pedido.

Preciso de meu salário integral assim como todos os brasileiros que deixaram de trabalhar não por serem vagabundos!!!

Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

11 de maio de 2015 07:00

Para: laura pupo <pupolaura@hotmail.com>

Prezada Laura Celeste, como estamos fazendo um dossiê oficial ao relator, e ele precisa das considerações e relatos, não poderemos incluir seus comentários ao dossiê, porém faremos chegar este ao senador responsável pela relatoria. Abraços! Lembrando que faltaram os dados além do nome, documento válido e endereço, que são exigidos não por nós, mas por normas regimentais. Fique com Deus.

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Dossiê para o Senado.

1 mensagem

Maria Aparecida Melo Costa Martins <cidinhamelomartins@hotmail.com>

9 de maio de 2015 16:21

Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

Meu nome: Maria Aparecida de Melo da Costa Martins, tenho 59 anos, identidade MG-9.327.784, residente a rua Jose Maria Campos nº 115-A Vila Samambaia-Andradas MG-fone 9819 2827, Servidora Pública Municipal aposentada por invalidez proporcional em 25/11/2011.

Sou a favor da #PEC56/14 porque vem corrigir uma injustiça com os aposentados por invalidez de nosso País, restituindo-lhe o direito a vida, a dignidade humana, corrigindo assim uma grande injustiça.

Motivo aposentadoria: Extensa ARTROSE femorotibial, ARTROSE femoropatelar ARTRITE séptica desde os 28 anos de idade com inúmeras crises, cada vez mais frequente sendo necessário em todas as crises procedimento cirúrgico internações de 15 a 30 dias tomando antibióticos fortíssimos endovenoso e LINFEDEMA membro inferior direito (O linfedema é uma doença crônica que não tem cura e causa um desconforto físico e também psicológico ao paciente portador). Com todas essas crises infecciosas que tenho não posso colocar próteses, devido a rejeição. Preciso usar meias elásticas de alta pressão, ataduras elásticas para conseguir andar um pouco. Fico a maior parte do tempo deitada com membro inferior elevado, onde consigo um pouco de alívio, do contrário não suporto a dor. Como me aposentei com proventos proporcionais, hoje não consigo nem comprar minhas meias, ataduras e fazer drenagem linfática o que é essencial para um pouco de alívio. Muito triste, muito injusto, uma crueldade com os aposentados por invalidez de nosso País, que recebem proporcional justamente no momento em que mais precisam, uma verdadeira tortura, muito sofrimento para com aqueles que já trabalharam tanto e hoje são abandonados.

Aprovação urgente #PEC56/14! Grata!





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

HISTORIA CORNELIA

1 mensagem

cornelia corba <crmgongora68@gmail.com>

9 de maio de 2015 17:18

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Sou servidora pública federal TRT - 17 região, RG 18.5088466 SSP/SP residente na Rua Pindorama 122 Vila haro, Cep 18015-345 - Sorocaba/SP. Durante os anos que trabalhei me orgulho de toda a dedicação e compromisso que tive com as pessoas, advogados, colegas, petições, processos, etc trabalho este sempre elogiado quando eram feitas as correções, lembro-me nitidamente de toda correria, esforço físico carregando pilhas de processo e falta de condições de trabalho adequadas, porque na época que eu entrei em 1993 a justiça do trabalho estava começando e o trabalho pesado éramos nós. Várias horas extras, sem horário para almoço.... tudo para que o andamento dos processos fossem adequado e celere, lembro-me até de ter caído em tombo na escada do prédio porque estava com pressa para pegar as petições na distribuição e junta-las aos autos, tombo este que não teve testemunha e fui atendida no médico bem mais tarde apenas com dor de cabeça - este episódio pode ter desencadeado um escorregamento de vértebra que só foi verificado anos depois quando as dores irradiaram para as pernas, pois bem.... Tive espondilolistese e na época fiz um enxerto ósseo. nove meses depois voltei a trabalhar preocupada com a falta que eu fazia para ajudar no serviço, posteriormente sem o fortalecimento da musculatura e com excesso de trabalho foram vindo as hérnias e as dores aumentando. com isso vi que a junta médica do Tribunal iria pedir minha aposentadoria. Com medo que fosse proporcional fiz tbém um pedido concomitante para que fosse integral, o que não adiantou Nestes processos foi juntado laudos de médicos particulares contratados pelo próprio tribunal e eles afirmavam que meus problemas foram agravados com o serviço, que era grave, incurável e degenerativo, mas nada adiantou, veio a proporcionalidade e a desgraça junto....

Me aposentaram ganhando apenas 1/3 do salário, perdi meu imóvel que estava financiado, parei com a faculdade, tirei meu filho da escola particular e ainda me deixaram tres meses sem salário porque alegaram que haviam feito minha folha de pagamento errado e então ainda tive que devolver dinheiro para o tesouro nacional....

Eu precisava cuidar da saúde como os médico pediram, mas nunca pude porque tenho que alimentar meus dois filhos. tenho que fazer o serviço de casa porque não posso ter empregada e com isso a saúde só vem agravando, tenho que usar remédios de uso continuo e não consigo compra-los, deveria fazer hidroginástica e pilates, etc, mas tbém não tenho como pagar porque tenho uma família pra cuidar...

CONSEQUENCIA.... atualmente já tive que fazer outra cirurgia com a colocação de parafusos, estou com a bacia e joelhos comprometidos... sofrendo e ainda passando vergonha por não ter dinheiro. Durante esses anos tive que apelar para empréstimos, cheque especial, cartões e agora estou devendo tudo, com uma casa tbém financiada, com o nome sujo esperando que me devolvam a dignidade que um dia me tiraram.

Depois de tanto trabalho com amor, me sinto como lixo que foi usado e agora que não presta mais jogam foram. Quando mais precisamos daquele a quem servimos e pelo qual minha saúde foi agravada, me abandonam. Tenho processo judicial há 10 anos, a juíza de primeira intância julgou procedente e o digníssimo desembargador do TRF 2ª região não deve ter analisado nenhum laudo, simplesmente reformou toda a sentença, do alto de seu pedestal talvez não tenha tido tempo para ler todas as peças dos autos e com certeza não deve ter nenhum familiar com problema de saúde. Façam justiça!, Temos urgência! Já que o principal que é a saúde já perdi que me devolvam pelo menos meu salário para viver o resto que me falta com um pouco mais de qualidade e dignidade.

Á lei atual não pode ser taxativa porque não existiria livro no mundo que pudesse listar todas as doenças graves e incuráveis até porque a medicina evolui e novas doenças vão se tornando conhecidas, ninguém quer ficar incapacitado, isso é fatalidade e qualquer um pode estar sujeito a isso.

Espero que votem logo! Cornelia





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Usem esta! Correção II - José Geraldo - Histórico Aposentadoria

2 mensagens

José Geraldo Fonseca Filho <jogefonfi@hotmail.com>

Para: gvi <vitimasinvalidez@gmail.com>

11 de maio de 2015 02:47

Realmente não estou bem na parte gramatical. Cada vez que faço uma leitura, encontro um erro ortográfico.

HISTÓRICO DE APOSENTADORIA – JOSÉ GERALDO DA FONSECA FILHO

Sou aposentado da Câmara dos Deputados desde dezembro de 1992 onde, através de concurso público, tomei posse em janeiro de 1988, exercendo o cargo de assistente administrativo. Acho que nesses quatro anos de vínculo empregatício, trabalhei apenas dois anos e, no restante, fui afastado mediante licença para tratamento de saúde naquela própria Casa. De acordo com laudo da perícia médica, sofro de transtornos neuróticos e que sou incapaz de exercer atividades funcionais na Câmara.

Tudo começou quando entrei em profunda depressão, e, num estado de choque, pensei em ir de encontro à vidraça e pular do 21º andar do anexo I daquela Casa. Fui encaminhado para uma assistente social e, depois, para o departamento médico da Câmara.

No verso do meu crachá consta que sofro de claustrofobia, no entanto, por exemplo, nunca tive dificuldade de me utilizar do elevador para o 21º andar do anexo I da Câmara dos Deputados, onde funciona a Coordenação de Habitação. Na verdade, desde o meu primeiro emprego, aos 15 anos de idade, como menor aprendiz do Banco do Brasil, eu notei que sofria de fobia social, não me adaptei a regras impostas, como assinar ponto, pedir autorização para ir ao banheiro ou ter que aguentar a hipocrisia típica dos servidores públicos no ambiente de trabalho. Fui Fiscal de Posturas por 8 anos no GDF e, apesar do parco salário, sentia-me bem pois trabalhava na rua, sem ter que lidar com colegas de trabalho (Arrependo-me de não ter pedido vacância do emprego anterior e de não ter movido uma ação revisional de aposentadoria em tempo hábil frente à Câmara dos Deputados).

Sou uma pessoa cuja capacidade de produção e solicitude é inversamente proporcional à imposição de compromissos por não me considerar produto fabricado em série ou uma formiga em sua eterna fila. Quando não havia atividades na seção onde trabalhava, ia a outras seções perguntar se precisavam de alguma ajuda.



O que me deixou indignado foi o descaso dos peritos por não sugerirem minha inserção no Programa Funcional de Readaptação após insistentes solicitações minhas, além de constituir um direito a que fazia jus. Tenho certeza de que me sentiria bem exercendo qualquer atividade no departamento médico daquela casa, principalmente no período noturno, haja vista que, na falta de serviço, estaria numa situação mais tranquila, em andar térreo, com várias portas com acesso a um jardim.

Na verdade, senti-me escorregado e discriminado por aqueles profissionais da saúde.

Passando a receber pouco mais de um terço dos meus vencimentos (não possuía qualquer gratificação incorporada), minha vida se transformou em um caos. Separei da mulher com quem mantive namoro por 12 anos e que me inspirou a melhorar minha vida.

Com o nascimento de meu filho, em 1994, minhas dívidas aumentaram a um ponto que tive que vender minha casa e hoje moro num bairro pobre, praticamente de favor, na casa de um irmão. Por duas vezes não consegui pagar as parcelas de veículos, tive que vendê-los, e como tenho pavor e ojeriza das pessoas que moram no meu bairro, chego a passar semanas dentro de casa, sozinho e deprimido.

A perda da minha dignidade foi sentida no ambiente de trabalho, onde fui algumas vezes humilhado, e culminou com a perda de um padrão razoável de vida que possuía.

Pedi ajuda à consultoria jurídica do Sindilegis (Consulegis), mas foram omissos em relação aos meus problemas.

Em suma, à exceção da luta para criar meu filho, por quem sinto amor, perdi quase 27 anos da minha vida, e agora peço a Deus que a PEC 56/2014 seja logo aprovada e que me sejam concedidos mais alguns anos de vida para que eu possa ter um pouco mais de prosperidade, de forma a cuidar da minha saúde, reaver minha dignidade, ter minha casa, meu carro e cuidar dos meus entes queridos.

Não discriminou os subempregados, mas defendo a ideia de que alguns têm o padrão de vida proporcional a uma noção de valores mais rebuscados e a concretização destes através de mais luta. Disputar com dezenas de milhares de candidatos e conquistar uma das 100 vagas num concurso público da Câmara dos Deputados são motivos para que a recompensa fosse maior. Hoje não vejo o reconhecimento dessa peleja, dada a quantia que recebo, o que me coloca em pé de igualdade financeira com aquele subempregado. Diferentemente das pessoas mais simples, satisfeitas apenas com um teto e a comida, o sofrimento de quem estuda é maior, pois quanto mais nos esforçamos intelectualmente, mais sofremos diante dos frutos que porventura deixamos de colher, tanto em razão do destino que nos traz doenças incapacitantes quanto em relação ao não reconhecimento e da falta de diligências que deveriam ser tomadas por autoridades diversas que não enxergaram esse diferencial que foi a luta para conquistar uma vida melhor.

Se tiver que fazer um relato do quanto eu sofri na minha vida profissional, o texto ficaria muito extenso.

Atenciosamente,

José Geraldo da Fonseca Filho.

Endereço: QR 614 – Conjunto 2 – Casa 3

Samambaia Norte, Brasília, Distrito Federal.

CEP: 72.322-702

2 anexos



José Geraldo - Identidade Frente e Verso.jpg
346K

 JOSÉ GERALDO DA FONSECA FILHO - HISTÓRICO DE APOSENTADORIA 4.pdf
343K

Vítimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>
Para: José Geraldo Fonseca Filho <jogefonfi@hotmail.com>

11 de maio de 2015 07:11

Os dois anteriores já foram deletados, vamos salvar este, grato.

[Texto das mensagens anteriores oculto]





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

37
A

Depoimento EDILEUSA MAGALHÃES - Valendo ESSE, DESCONSIDERAR o anterior.

1 mensagem

Edileusa Magalhães <edileusa.mr@ig.com.br>
Para: vitimasinvalidez@gmail.com

9 de maio de 2015 13:07

Servidora Pública, Professora, Aposentada por Invalidez

Prezados Senadores,

Os senhores vão conhecer histórias emocionantes, de sofrimento e superação, e todas retratam e denunciam a injustiça das leis, mas creio que em breve a #PEC56/14 será EC e restituirá, gosto muito de dizer, não só perdas salariais, mas dignidade, essa é a nossa esperança.

Sou Professora, Servidora do Estado do Ceará, graduada em Letras, casada, mãe de três filhos. Em 2008 fui surpreendida com uma notícia que me tirou o chão, e mais algumas coisas, como a minha voz, meu violão, meu trabalho, dentre outras coisas... mas não tirou a minha fé, e foi assim que enfrentei um CA de Laringe. Fiz a cirurgia, retirei a metade da laringe, ou seja, uma prega vocal, uma semana no hospital, 20 dias usando um traqueostomo, e confesso, isso era o pior da história toda, era o que mais me apavorava. Seis meses depois, uma recidiva, e tive que fazer um esvaziamento cervical severo, uma semana no hospital, um mês usando traqueostomo. Retirados 24 linfonodos, um estava comprometido, tinha que fazer quimioterapia e radioterapia, mas uma estenose dificultava mais a cada dia a minha respiração, então fiz um procedimento cirúrgico, um alargamento, não adiantou nada, então a ideia dos médicos, cirurgião e oncologista, foi eu usar traqueostomo durante o período da rádio, assim foi. Depois do tratamento, contando os dias para retirar o traqueo, uma tomografia mostrava que a rádio havia destruído minha tireóide e deformado toda a área da laringe, eu estava com uma estenose que retratava grau zero de passagem de ar, teria que ficar mais um tempo com o traqueostomo, mas não demorou muito e me falaram que talvez fosse pra sempre. Faz 6 anos. É uma história longa, e está no meu blog: <http://vozdesabedoria.blogspot.com> será uma alegria receber vcs por lá. Em dezembro de 2010 fui aposentada por invalidez, tive a redução salarial que a lei obrigava, considerando 17/25 anos, em março de 2011 a EC70 foi aprovada e me assegurou integralidade e paridade salarial. Estou na luta contra a discriminação de um rol de doenças, uma grande injustiça que a #PEC56/14 vai finalmente corrigir. Aposentadoria por Invalidez não é escolha, e sim, uma fatalidade. O Aposentado por Invalidez já sofre ter que se afastar do trabalho por motivo de doença, e sofre com a doença, não é justo ter seu salário reduzido, e num momento em que ele vai precisar ainda mais de atenção, medicamentos para seu tratamento. Aprovar a #PEC56/14 é uma questão de Justiça, contamos com os senhores, Senadores.

Um forte abraço a todos.

Edileusa Maria Magalhães Rodrigues – RG 99010253547

End.: Rua Áustria, 72 – Telefones 85-34955059 85-86610105 – CEP 60.710-550 – Fortaleza - CE



11/05/2015

Gmail - Depoimento EDILEUSA MAGALHÃES - Valendo ESSE, DESCONSIDERAR o anterior.

32/8

--

Edileusa Magalhães

11

 **Servidora Pública.docx**

14K



Servidora Pública, Professora, Aposentada por Invalidez

Prezados Senadores,

Os senhores vão conhecer histórias emocionantes, de sofrimento e superação, e todas retratam e denunciam a injustiça das leis, mas creio que em breve a #PEC56/14 será EC e restituirá, gosto muito de dizer, não só perdas salariais, mas dignidade, essa é a nossa esperança.

Sou Professora, Servidora do Estado do Ceará, graduada em Letras, casada, mãe de três filhos. Em 2008 fui surpreendida com uma notícia que me tirou o chão, e mais algumas coisas, como a minha voz, meu violão, meu trabalho, dentre outras coisas... mas não tirou a minha fé, e foi assim que enfrentei um CA de Laringe. Fiz a cirurgia, retirei a metade da laringe, ou seja, uma prega vocal, uma semana no hospital, 20 dias usando um traqueostomo, e confesso, isso era o pior da história toda, era o que mais me apavorava. Seis meses depois, uma recidiva, e tive que fazer um esvaziamento cervical severo, uma semana no hospital, um mês usando traqueostomo. Retirados 24 linfonodos, um estava comprometido, tinha que fazer quimioterapia e radioterapia, mas uma estenose dificultava mais a cada dia a minha respiração, então fiz um procedimento cirúrgico, um alargamento, não adiantou nada, então a ideia dos médicos, cirurgião e oncologista, foi eu usar traqueostomo durante o período da rádio, assim foi. Depois do tratamento, contando os dias para retirar o traqueo, uma tomografia mostrava que a rádio havia destruído minha tireóide e deformado toda a área da laringe, eu estava com uma estenose que retratava grau zero de passagem de ar, teria que ficar mais um tempo com o traqueostomo, mas não demorou muito e me falaram que talvez fosse pra sempre. Faz 6 anos. É uma história longa, e está no meu blog:

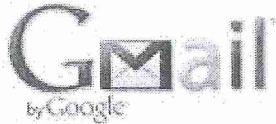
<http://vozdesabedoria.blogspot.com> será uma alegria receber vcs por lá. Em dezembro de 2010 fui aposentada por invalidez, tive a redução salarial que a lei obrigava, considerando 17/25 anos, em março de 2011 a EC70 foi aprovada e me assegurou integralidade e paridade salarial. Estou na luta contra a discriminação de um rol de doenças, uma grande injustiça que a #PEC56/14 vai finalmente corrigir. Aposentadoria por Invalidez não é escolha, e sim, uma fatalidade. O Aposentado por Invalidez já sofre ter que se afastar do trabalho por motivo de doença, e sofre com a doença, não é justo ter seu salário reduzido, e num momento em que ele vai precisar ainda mais de atenção, medicamentos para seu tratamento. Aprovar a #PEC56/14 é uma questão de Justiça, contamos com os senhores, Senadores.

Um forte abraço a todos.

Edileusa Maria Magalhães Rodrigues – RG 99010253547

End.: Rua Áustria, 72 – Telefones 85-34955059 85-86610105 – CEP 60.710-550 – Fortaleza - CE





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

Pela Tramitação e Aprovação Urgente da PEC 56/14

1 mensagem

Flavio Capez <flaviocapez@uol.com.br>

9 de maio de 2015 12:57

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Exmo. Sr. Relator da Matéria no Senado Federal;

Excelentíssima Senhora Senadora;

Excelentíssimo Senhor Senador;

Chamo-me FLAVIO CAPEZ, sou membro aposentado por invalidez do Ministério Público do Estado de São Paulo desde o ano de 2005, tendo ingressado nos seus quadros em novembro de 1997. As enfermidades que determinaram minha jubilação *ex officio* não se encontram entre aquelas albergadas pelo texto atual da Constituição Federal, já considerada a vigência da EC 70/2012. Tampouco decorreu de acidente de trabalho.

Assim sendo, pela ordem vigente, estou a perceber uma pensão que não chega a 60% dos vencimentos atuais de um membro do MP em atividade. Isto, no caso de Promotor de Justiça de Entrância Final (a máxima), como era eu ao aposentar-me no cargo de sétimo PJ de São José dos Campos, uma comarca muito grande e catalogada como tal. Estão considerados, neste cálculo, os descontos de Imposto de Renda e de Contribuição Previdenciária.

Se, Sr. Senador, Sra. Senadora, para mim já é difícil sobreviver atualmente, tendo que prover eu mesmo tratamentos, consultas, remédios e terapias outros absolutamente necessários à manutenção da vida - sem falar no sustento de meus demais familiares - o que não se poderá dizer, então, de funcionários públicos mais humildes na mesma situação que, muitas vezes, não ganham mais de R\$ 3.000,00 ou R\$ 4.000,00? A que milagre recorrerão, se não aprovada a PEC oriunda da Câmara dos Deputados?

Portanto, a invalidez não escolhe classe, salário e não é um benefício, no sentido amplo do termo. É um estado de sofrimento permanente com dores corpóreas e não-corpóreas, alimentadas pela permanente preocupação de poder tentar sobreviver com pelo menos o indispensável. E isto não é possível, a teor da disciplina constitucional do tema vigente desde 2012.

Esta é uma PEC absolutamente necessária e urgente. Não trata de interesses menores do que a própria vida. Apesar de o texto prever até 6 meses de prazo para que os entes federados a cumpram, uma vez aprovada, é melhor que se a aprove de uma vez, sem substitutivos nem emendas de texto outras.

Assim sendo, e considerando que somos relativamente muito poucos e não impactaremos o Regime Geral da Previdência Social, entro na luta juntamente com os servidores públicos propriamente ditos do Brasil, e peço humildemente seu apoio, seu voto e sua luta conjunta pela rápida aprovação do texto e sua rápida promulgação, em seguida ao parecer favorável do Exmo. Senador Relator.

Respeitosamente,

Flavio Capez

RG 9820237; End: Av. Eng. Sangirardi 360, Vila Mariana, São Paulo (SP), CEP 04112-080; telefone para contacto: 2579.1199





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

relato Anna Diez

1 mensagem

Anna Matilde Ella Diez <annadiez19@gmail.com>

9 de maio de 2015 16:36

Para: vitimasinvalidez@gmail.com

Acho interessante e me comovo sempre com as histórias. Narrei minha vida inúmeras vezes nos grupos e tb para políticos em e-mails, etc. Postei até meu processo no qual perdi na justiça e agora está suspenso. Para os novos, segue: passei em concurso público e fui chamada em 1995 p/ exercer a função de Agente de Fiscalização Judiciária. Após alguns anos sofri acidente no trabalho mas continuei trabalhando e fazendo fisioterapia, pois a queda só me "presenteou" c/ hérnia de disco que doía muito porém não me impedia de trabalhar. Às vezes mancava ou andava torta de dor, mas tudo bem... Sofri agressão física por parte de um exaltado pois um desembargador não pode atendê-lo e sobrou pra mim. O pior foi a agressão e assédio moral por parte de alguns superiores. Trabalhava sob pressão, comecei a tremer, passar mal e me aposentaram proporcionalmente por depressão recorrente grave em 2009. Os sintomas físicos, mentais, emocionais e familiares só pioraram desde que me transformaram num nada proporcional. Obviamente não posso + pagar convênio e uma série de coisas. Tenho sobrevivido c/ a ajuda da minha mãe pensionista de 84 anos (INSS) com quem moro, já que meu ex tb está doente e falido. Recebo 43% (13/30) - pouco + de R\$ 1.500,00 - de aposentadoria do meu já tão parco e defasado salário. Nenhum familiar meu é rico, ao contrário. Se pudesse ajudaria eu meu filho que está casado e com filho, mas não posso nem comigo mesma. Choro, me irrito, me desespero pois jamais pensei passar por essa situação. Não desejo isso pra ninguém! Só quem passa sabe... Abço a todos de coração.

Anna Diez

nome completo: Anna Matilde Ella Diez - R.G. 7550728-6
 Rua Lisboa, 403 - ap 83 - Pinheiros - CEP: 05413-000 - São Paulo - SP
 tel: (11) 3086 4343 cel: 989 457772





Vitimas da Invalidez <vitimasinvalidez@gmail.com>

RELATO PARA ANEXAR AO DOSSIÊ

2 mensagens

rion almeida <rionalmeida@hotmail.com>

9 de maio de 2015 15:45

Para: "VITIMASINVALIDEZ@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

EU ORION CHAGAS ALMEIDA SOU PORTADOR DE RETINOPÁTIA DIABÉTICA DESDE DE 2011 TENDO COMO CONSEQUÊNCIA EDEMA MACULAR EM AMBOS OS OLHOS, PARA NÃO AGRAVAR O QUADRO TENHO QUE TOMAR INJEÇÕES INTRAVÍTREO OU SEJA DENTRO DOS OLHOS DO MEDICAMENTO AVASTIN QUE CUSTA CERCA DE R\$ 1600.00 (MENSALMENTE) PAREI O TRATAMENTO DEVIDOS OS CUSTOS COM OS MEDICAMENTOS INFORMO TAMBÉM QUE OS PLANOS DE SAÚDE NÃO COBRE ESTAS APLICAÇÕES DE AVASTIN E PELO SUS TEMOS QUE ENTRAR COM UMA AÇÃO JUDICIAL QUE DEMORA UM LONGO TEMPO E MUITAS VEZES O PEDIDO É NEGADO. SOLICITO AOS SENADORES QUE DEEM CELERIDADE A PEC 56/14 PARA QUE PELO MENOS POSSA CONTINUAR O MEU TRATAMENTO E DE OUTROS APOSENTADOS COMO EU.

SEGUE DOCUMENTOS EM ANEXO

ATENCIOSAMENTE;

ORION CHAGAS ALMEIDA
RG: 920454
RUA: TABAPUÃ , 507
BAIRRO : POTENGI
CEP: 59125-190
NATAL- RN
FONE: (84) 87170328 (84) 32134319

3 anexos

relatorio medico prontoclinica.pdf
196K

nota fiscal prontoclinica.pdf
362K

nota fiscal 2 prontoclinica.pdf
390K

rion almeida <rionalmeida@hotmail.com>
Para: "vitimasinvalidez@gmail.com" <vitimasinvalidez@gmail.com>

9 de maio de 2015 15:51



From: rionalmeida@hotmail.com
To: vitimasinvalidez@gmail.com
Subject: RELATO PARA ANEXAR AO DOSSIÊ
Date: Sat, 9 May 2015 21:45:33 +0300

EU ORION CHAGAS ALMEIDA SOU PORTADOR DE RETINOPÁTIA DIABÉTICA DESDE DE 2011 TENDO COMO CONSEQUÊNCIA EDEMA MACULAR EM AMBOS OS OLHOS, PARA NÃO AGRAVAR O QUADRO TENHO QUE TOMAR INJEÇÕES INTRAVÍTREO OU SEJA DENTRO DOS OLHOS; DO MEDICAMENTO AVASTIN QUE CUSTA CERCA DE R\$ 1600.00 (MENSALMENTE) PAREI O TRATAMENTO DEVIDO OS CUSTOS COM OS MEDICAMENTOS INFORMO TAMBÉM ,QUE OS PLANOS DE SAÚDE NÃO COBRE ESTAS APLICAÇÕES DE AVASTIN E PELO SUS TEMOS QUE ENTRAR COM UMA AÇÃO JUDICIAL QUE DEMORA UM LONGO TEMPO E MUITAS VEZES O PEDIDO É NEGADO. SOLICITO AOS SENADORES QUE DEEM CELERIDADE A PEC 56/14 PARA QUE PELO MENOS POSSA CONTINUAR O MEU TRATAMENTO E DE OUTROS APOSENTADOS COMO EU.

OBS: TENHO QUE FAZER ECONOMIAS OU SEJA JUNTAR DINHEIRO PARA QUE TOMAR ESTA INJEÇÃO E AGORA JÁ NÃO ESTOU CONSEGUINDO.

SEGUE DOCUMENTOS EM ANEXO

ATENCIOSAMENTE;

ORION CHAGAS ALMEIDA
RG: 920454
RUA: TABAPUÃ , 507
BAIRRO : POTENGI
CEP: 59125-190
NATAL- RN
FONE: (84) 87170328 (84) 32134319

3 anexos

 **relatorio medico prontoclinica.pdf**
196K

 **nota fiscal prontoclinica.pdf**
362K

 **nota fiscal 2 prontoclinica.pdf**
390K



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA

Brasília, 30 de junho de 2015

Senhora Eliana Grass Xavier, Conselheira do Grupo
Vítimas da Invalidez – GVI,

Em atenção ao Ofício 004/15 – GVI, encaminhado a esta Secretaria-Geral pela Presidência do Senado, informo a Vossa Senhoria que sua manifestação foi juntada ao processado da Proposta de Emenda à Constituição nº 56, de 2014, que “Dá nova redação ao inciso I do § 1º do art. 40 da Constituição Federal e dá outras providências”, conforme tramitação, disponível no endereço eletrônico http://www.senado.leg.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=81429.

Atenciosamente,


Luiz Fernando Bandeira de Mello
Secretário-Geral da Mesa

